

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MAIKO DIAS DOS SANTOS

**A INFORMAÇÃO NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):  
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE BUSCA INFORMACIONAL DOS  
DOCENTES DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA,  
CURITIBA, PR.**

CURITIBA  
2018

MAIKO DIAS DOS SANTOS

**A INFORMAÇÃO NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):  
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE BUSCA INFORMACIONAL DOS  
DOCENTES DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA,  
CURITIBA, PR.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina SIN 119 Pesquisa em Informação, do Curso de Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Sônia M. Breda

CURITIBA  
2018

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as bênçãos concedidas.

A minha mãe Rute Ferreira dos Santos, que tanto amo e admiro por tudo o que fez por mim ao longo da minha vida, por me apoiar e não deixar eu desistir em momento algum.

Ao meu pai, José Dias dos Santos (*in memoriam*) por seus ensinamentos e valores passados.

À Universidade Federal do Paraná pela excelência de ensino.

A minha orientadora Sônia Maria Breda, pela dedicação do seu tempo, pela paciência, fornecendo orientações e ideias que se somaram à elaboração do projeto.

A professora Vera Lúcia Belo Chagas, pela inteira disponibilidade e dedicação.

Agradeço ao meu amigo Wagner Preza Martins, uma amizade que a universidade proporcionou.

Enfim, a todas as pessoas que de alguma maneira contribuíram e apoiaram essa grande jornada.

## RESUMO

Estuda aspectos do Comportamento Informacional na prática docente da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Pesquisa exploratória no Colégio Estadual Nossa Senhora Aparecida, Curitiba, PR, com o intuito de identificar o comportamento informacional dos docentes na busca de informações para o processo ensino aprendizagem na modalidade EJA. Para a análise do campo empírico, aplica entrevista semiestruturada a 11 docentes, um pedagogo, diretor auxiliar e direção geral, desse Colégio. Elabora análise e discussão dos resultados obtidos. Observa o baixo compartilhamento de informação entre os docentes, escassez de materiais didáticos específicos para a modalidade e a rigidez institucional na organização dos currículos da EJA. Conclui que há um comportamento informacional ineficaz para o desenvolvimento das práticas docentes da EJA na instituição, sinalizando a necessidade de repensar os processos de acesso e uso à informação no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Comportamento informacional. Prática docente. Educação de Jovens e Adultos.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - MODELO DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL .....	15
GRÁFICO 1 - RELAÇÃO ENTRE FAIXA ETÁRIA E VÍNCULO INSTITUCIONAL .....	30
GRÁFICO 2 - RELAÇÃO ENTRE FAIXA ETÁRIA E FORMAÇÃO ACADÊMICO- PROFISSIONAL DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA .....	31
GRÁFICO 3 - RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL E O VÍNCULO INSTITUCIONAL DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA .....	33
GRÁFICO 4 - TEMPO DE ATUAÇÃO NO MAGISTÉRIO DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA .....	34
GRÁFICO 5 - RELAÇÃO ENTRE TEMPO DE ATUAÇÃO NA INSTITUIÇÃO E A QUANTIDADE DE HORAS-AULAS DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA .....	35
GRÁFICO 6 - RELAÇÃO ENTRE TEMPO DE ATUAÇÃO NO MAGISTÉRIO E A QUANTIDADE DE HORAS-AULAS DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA .....	36
GRÁFICO 7 - RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE HORAS-AULA E VÍNCULO INSTITUCIONAL DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA .....	37
GRÁFICO 8 - NÚMERO DE TURNOS E ESCOLAS DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA .....	38
GRÁFICO 9 - RELAÇÃO ENTRE TURNOS DE TRABALHO E VÍNCULO DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA .....	39
GRÁFICO 10 - FREQUÊNCIA DE USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA .....	40
GRÁFICO 11 - USO DE RECURSOS DIDÁTICOS PELOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA .....	42
GRÁFICO 12 - DISTRIBUIÇÃO DE HORA-ATIVIDADE DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA .....	45
QUADRO 1 - EVOLUÇÃO DAS ABORDAGENS SOBRE O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL .....	18

QUADRO 2 - CORPO FUNCIONAL DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA .....	26
QUADRO 3 - NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2018 NO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA .....	27
QUADRO 4 - FORMAÇÃO ACADÊMICA E VÍNCULO DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA .....	32
QUADRO 5 - FORMAÇÃO ACADÊMICA E VÍNCULO DIREÇÃO ESCOLAR E PEDAGOGIA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA.....	32
QUADRO 6 - TEMPO DE ATUAÇÃO NA INSTITUIÇÃO DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA.....	35
QUADRO 7 - CARGA HORÁRIA SEMANAL DOS DOCENTES (HORAS-AULA) DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA .....	36

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

DEJA	Departamento de Educação de Jovens e Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
FAD	Formação em Ação Disciplinar
PDE	Programa de Desenvolvimento Educacional
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCO	Registro de Classe On-line
SEED	Secretaria de Estado da Educação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 PROBLEMA DE PESQUISA</b> .....	10
<b>3 JUSTIFICATIVA</b> .....	11
<b>4 OBJETIVOS DA PESQUISA</b> .....	13
4.1 OBJETIVO GERAL .....	13
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
<b>5 LITERATURA PERTINENTE</b> .....	14
5.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL .....	14
5.2 COMPORTAMENTO DE BUSCA INFORMACIONAL .....	15
5.3 NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO .....	19
5.4 USO DA INFORMAÇÃO .....	20
5.5 BUSCA INFORMACIONAL .....	21
<b>6 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	23
6.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE PESQUISA .....	24
6.1.1 Histórico da Instituição .....	24
6.1.2 Quadro de funcionários .....	25
6.1.3 A modalidade EJA .....	26
6.1.4 Número de Turmas .....	27
<b>7 COLETA DE DADOS</b> .....	28
7.1 ENTREVISTAS .....	28
7.2 INSTRUMENTOS DE COLETA .....	29
<b>8 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	30
8.1 PERFIL DOS RESPONDENTES .....	30
8.1.1 Faixa Etária .....	30
8.1.2 Formação Acadêmica e Vínculo Institucional .....	31
8.1.3 Tempo de atuação no magistério .....	33
8.1.2 Tempo de atuação na instituição de ensino .....	34
8.1.3 Carga Horária Semanal .....	36
8.1.4 Turnos de trabalho .....	38
8.2 COMPORTAMENTO DE BUSCA INFORMACIONAL NA MODALIDADE EJA .....	39
8.2.1 Fontes de Informação .....	40
8.2.2 Adaptação de Conteúdos .....	42
8.2.3 Hora-atividade .....	44

8.2.4 Formação Continuada .....	45
8.3 COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO .....	48
8.3.1 Docentes .....	48
8.3.2 Setor Pedagógico e Direção Escolar .....	49
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>52</b>
<b>APÊNDICE A - Roteiro das perguntas da entrevista semiestruturada</b> .....	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A informação está ligada a todos os setores que envolvem a sociedade, afetando direta ou indiretamente o cotidiano e o modo de agir dos indivíduos. A cada dia o seu uso e volume tem crescido, possibilitando a sobrevivência e articulação entre vários setores da sociedade. A relação entre a informação e a educação modificou o processo de ensino-aprendizagem, consistindo no elemento primordial capaz de promover a inserção dos sujeitos e a transformação da realidade. Tal é sua importância que o acesso à informação se tornou indicador incontestável de atualidade, de sintonia com as tendências atuais, um atestado amplamente aceito de aptidão para o futuro, de competência profissional, de eficiência e qualidade.

A informação é um recurso relevante para que os indivíduos possam tomar decisões, resolver problemas, realizar seu planejamento e também buscar o seu desenvolvimento. Diante dessa relevância, governos e grupos econômicos têm voltado à atenção para os processos relacionados com a informação (MARCHIORI, 2002, p.73). O segmento educacional é afetado pelo crescente acesso às novas tecnologias de informação e comunicação. Na escola a construção do conhecimento está relacionada à transmissão de informações do professor ao aluno. A sociedade do conhecimento exige dos docentes um comportamento informacional ativo.

Com base nessa argumentação, propõe-se um estudo sobre o comportamento informacional nas práticas docentes da Educação de Jovens e Adultos. Esta pesquisa tomou como ambiente empírico a modalidade Educação de Jovens e Adultos do Colégio Estadual Nossa Senhora Aparecida. O intuito foi perceber como os professores do Ensino Médio buscam as informações pertinentes para a realização do processo ensino/aprendizagem, meio mais indicado para a formação escolar e formação da cidadania necessária ao educando.

## 2 PROBLEMA DE PESQUISA

A observação informal e entrevistas semiestruturadas realizadas no âmbito da escola revela que os docentes apresentam dificuldades na busca por informações para a prática da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os docentes não compreendem o funcionamento da modalidade, não introduzindo em sua prática pedagógica a especificidade que a mesma requer. A direção e equipe pedagógica têm dificuldade de expor a organização e funcionamento da EJA aos alunos. Os professores relatam a escassez de recursos didáticos voltados para a modalidade, dificuldades de planejamento de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e elaboração de estratégias para socializar tais informações com os alunos.

A localização, uso efetivo e disseminação da informação têm um papel fundamental para auxiliar o docente da EJA no processo de ensino e aprendizagem. Diante desse cenário se faz necessário compreender a interação entre o comportamento informacional e a prática docente na EJA, constituindo uma relevante ferramenta para o avanço da problemática informacional no âmbito escolar.

Diante disso, questiona-se:

***Como se dá o comportamento de busca informacional dos docentes da EJA no âmbito do Colégio Estadual Nossa Senhora Aparecida, Curitiba-Paraná?***

### 3 JUSTIFICATIVA

O estudo sobre o uso adequado da informação no âmbito da Educação de Jovens e Adultos ainda é pouco explorado. Não foram identificados estudos relacionados à busca de informações voltadas a prática docente na EJA. A escolha deste tema foi motivada principalmente pela percepção de um clima de insatisfação generalizado entre professores e alunos devido à escassez de informações a respeito da modalidade EJA. O trabalho deseja identificar, através da observação indireta dos docentes que lecionam na EJA do Colégio Estadual Nossa Senhora Aparecida, o comportamento informacional (busca, uso e necessidade) para a realização da prática pedagógica. A escolha do local, bem como a opção pelos sujeitos de pesquisa, se deu em virtude da experiência empírica que o autor possui como funcionário da escola há mais de 10 anos e devido à facilidade de acesso aos sujeitos da pesquisa.

A redefinição do comportamento informacional dos docentes atuantes na EJA se faz necessário em virtude da carência de uma formação específica para atuar na modalidade. Arroyo (2006) afirma que o educador deve atentar para vários aspectos, como currículo diferenciado, de forma que abarque os saberes desses sujeitos, a reflexão teórico-prática de tempo e espaços formativos, a própria multiplicidade de sujeitos e material didático. É crucial repensar a busca de informações para a prática docente levando em conta as carências da escola pública, as limitações, entraves sociais, ideológicos e culturais que serão encontradas no contexto da EJA.

Desvelar o comportamento informacional dos docentes da EJA do Colégio Estadual Nossa Senhora Aparecida, verificando quais aspectos são considerados pelos mesmos para a realização de sua prática pedagógica, representa um fator motivacional para a realização da pesquisa, uma vez a inexistência de qualquer tipo de estudo anterior no espaço pesquisado. Os resultados encontrados poderão subsidiar possíveis propostas de políticas de gestão da informação para a direção e setor pedagógico do estabelecimento de ensino. A importância de identificar o comportamento informacional dos docentes pesquisados está no sentido de se desenvolver estudos mais aprofundados sobre o assunto em instituições escolares que ofertam a EJA.

A identificação de como ocorre o comportamento de busca informacional dos docentes, poderá, oferecer contribuições para que novos estudos sejam

desenvolvidos na área de comportamento informacional, visto que esta ainda é pouco pesquisada no Brasil, resultando no aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem. Devido ao fato do pesquisador ser integrante da comunidade escolar a ser pesquisada, reforça-se a motivação para realizar este estudo, tornando-se mais fácil à aproximação e coleta dos dados para posterior verificação e elaboração dos resultados.

## **4 OBJETIVOS DA PESQUISA**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral deste trabalho é identificar elementos do comportamento de busca informacional para a prática docente por parte de professores da EJA do Colégio Estadual Nossa Senhora Aparecida.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Os objetivos específicos deste trabalho, a partir do objetivo geral:

- a) analisar a importância conferida pelos professores da EJA à informação;
- b) identificar os recursos informacionais selecionados por tais professores na prática pedagógica, bem como sua percepção de confiabilidade em relação a estes recursos;
- c) identificar as principais dificuldades encontradas pelos docentes na busca por informação;

## 5 LITERATURA PERTINENTE

Nesta seção são apresentadas as bases que sustentam a pesquisa, explicando quais são os conceitos utilizados e as premissas que se pretende adotar para a realização e a justificativa do trabalho de conclusão de curso.

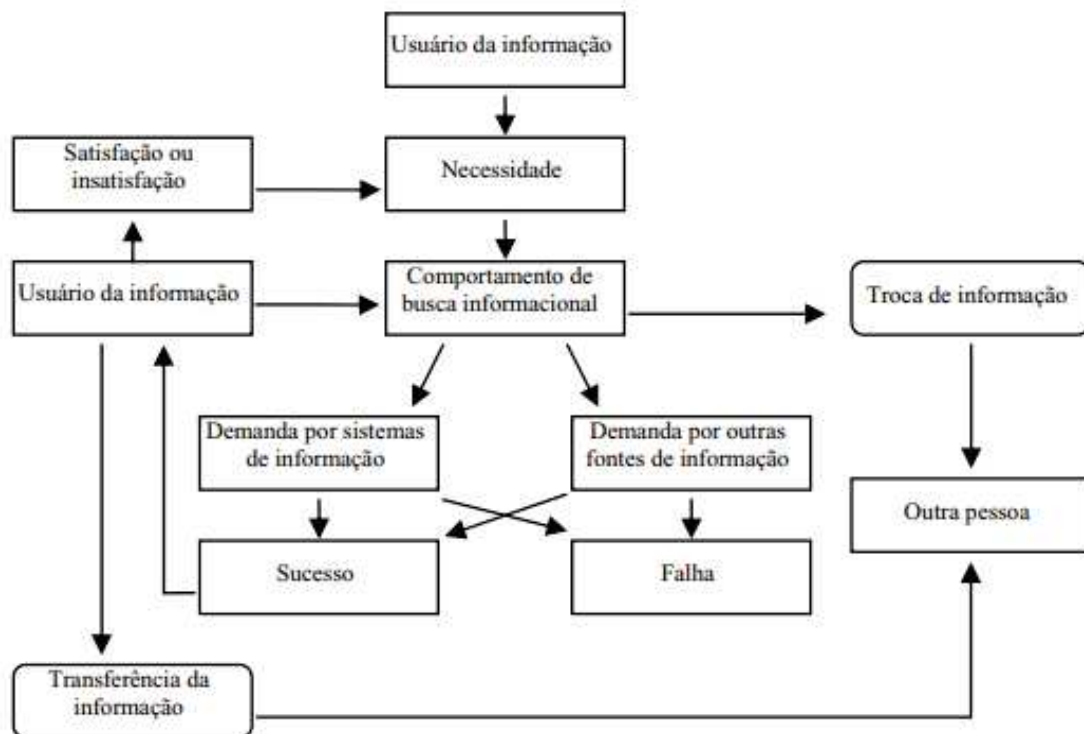
### 5.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Comportamento informacional é todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação. Wilson (1999, p.249, apud GASQUE; COSTA, 2010, p.22) define comportamento informacional como as atividades de busca, uso e transferência de informação, nas quais uma pessoa se engaja quando identifica as próprias necessidades de informação.

Bartalo, DI Chiara e Contani (2011, p.2) denominam comportamento informacional “como o conjunto de ações realizadas por um indivíduo perante uma determinada situação, incluindo sentimentos, emoções e motivações que o influenciam a adotar determinada conduta”. O comportamento informacional contribui decisivamente para o crescimento científico e cultural do ser humano, Gasque e Costa (2010, p.31) descrevem o comportamento informacional como um processo natural das pessoas enquanto aprendizes da vida, não obstante, demanda uma compreensão ampla por parte do pesquisador.

Em 1981, Wilson concebeu um modelo de comportamento informacional (FIGURA 1), inspirado nas necessidades fisiológicas, cognitivas e afetivas dos indivíduos. O contexto dessas necessidades seria configurado pelo próprio indivíduo, pelas demandas de seu papel na sociedade e pelo meio ambiente em que sua vida e seu trabalho se desenrolam. As barreiras que interferem na busca de informação surgiriam deste mesmo contexto (WILSON, 1981, apud MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 123).

FIGURA 1. MODELO DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL.



Fonte: MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 123.

Para os docentes o comportamento informacional é condicionado por necessidades de informação para a sua formação continuada. Formação diz respeito a um processo de desenvolvimento contínuo para a aquisição de conhecimentos, atitudes e competências gerais. A formação continuada é fundamental para que o professor se atualize constantemente e desenvolva as competências necessárias para atuar na profissão, reduzindo o descompasso entre a formação inicial e a prática docente na EJA. O comportamento informacional deve ser uma constante na rotina dos docentes, visto que necessidade de informação faz parte da prática pedagógica.

## 5.2 COMPORTAMENTO DE BUSCA INFORMACIONAL

O comportamento de busca informacional é um processo humano e social, uma junção de atividades por meio das quais a informação torna-se útil para um indivíduo ou grupo. Wilson (2000, apud GASQUE; COSTA, 2010, p.22) propõe quatro definições para comportamento informacional, sendo elas:

- a) comportamento informacional: totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo informação ativa (que decorre da comunicação face a face) e passiva (decorrente da ausência de interatividade entre emissor e receptor);
- b) comportamento de busca de informações: procura de informações como consequência de uma necessidade para satisfazer algum objetivo;

- c) comportamento de pesquisa de informações: vai além do mero processo de busca, pesquisa com elevação do nível de refinamento, com maior envolvimento intelectual, adoção de estratégias de pesquisa e julgamento de relevância dos resultados obtidos;
- d) comportamento de uso da informação: atos físicos e mentais relacionados ao envolvimento entre as informações encontradas e a base de conhecimento existente da pessoa.

É um constante processo de construção do conhecimento, estando relacionada com a maneira como as pessoas procuram as informações para satisfazer suas necessidades. Wilson (1996, apud MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 121) apresenta oito variáveis que interferem no processo de busca de informação, e que influenciam diretamente nas buscas daqueles que procuram sanar uma necessidade de informação. O autor elenca as seguintes variáveis:

- a) pessoais;
- b) emocionais;
- c) educacionais;
- d) demográficas;
- e) sociais;
- f) de meio ambiente;
- g) econômicas;
- h) relativas às fontes (acesso, credibilidade, canais de comunicação).

Segundo Calva Gonzáles (2004, p.114, apud SILVA, 2017, p.30) fatores internos podem afetar o comportamento de busca dos usuários da informação. Os mais representativos que influenciam o comportamento de busca de informação são:

- a) as habilidades ou a capacidade que um indivíduo tem para fazer uso das ferramentas de busca de informação;
- b) as experiências adquiridas pelos indivíduos no processo de busca de informação e a seleção adequada das ferramentas a serem utilizadas nesse processo;
- c) ter o conhecimento específico sobre a temática que gerou a necessidade de informação, sobre o qual se fará a busca por informação;
- d) os idiomas que tem conhecimento.

Paisley (1968, apud SILVA, 2017, p.30) indica que os fatores externos também podem afetar o comportamento de busca de informação:

- a) O Sistema cultural;
- b) O Sistema político;
- c) O Sistema grupal, ou grupo de referência que pertence o cientista. Os subsistemas de colégios invisíveis;
- d) O Sistema organizacional da instituição que pertence o cientista. Subsistema de equipe de trabalho o qual pertence o cientista;
- e) O Sistema psicológico-laboral no qual o cientista é o chefe de trabalho de investigação;
- f) O Sistema econômico e legal.

Immig (2007, p. 23) comenta que o: “comportamento informacional pode ser considerado uma constante na vida das pessoas, visto que necessidades de informação fazem parte da vivência humana” e contribui decisivamente para o crescimento científico e cultural do ser humano. Tanto o docente quanto o discente precisam estar aptos a realizar esse procedimento, tanto para angariar conhecimento como para atender à demanda dos usuários no seu ambiente de trabalho, em qualquer unidade de informação que venha a desenvolver suas atividades profissionais.

Wilson (1999, apud COSTA e PIRES, 2014, p.155) apresenta como origem desse campo a I Conferência de Informação Científica da Royal Society, realizada em 1948. Segundo o autor, já era possível identificar artigos sobre o comportamento de busca de informação de cientistas e tecnólogos, embora sem o emprego explícito dessa expressão:

[...] ocasião em que muitos estudos sobre comportamento de busca da informação foram apresentados – embora sem o emprego do termo comportamento informacional – com reflexões orientadas às necessidades de informação de usuário, principalmente usuários especializados, como cientistas e pesquisadores.

De acordo com Furnival e Abe (2008, p. 159) estudos foram realizados ao longo das décadas e delinearam diferentes etapas da evolução das abordagens a respeito do comportamento informacional, que estão distribuídas no QUADRO 1.

QUADRO 1 - EVOLUÇÃO DAS ABORDAGENS SOBRE O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Década	Descrição
1940	Os estudos restringiam-se à área de Exatas e objetivavam agilizar e aperfeiçoar os produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas
1950	Intensificaram-se os estudos sobre o uso da informação entre grupos específicos de usuários, englobando as Ciências Aplicadas.
1960	Nessa época, os estudos passam a contemplar questões relativas ao comportamento de usuários, como tecnólogos e educadores, surgindo estudos de fluxos da informação, canais formais e informais. Data desse período o crescimento de estudos que analisam os diferentes aspectos de busca e uso da informação, designando os estudos sobre “Necessidades e Usos da Informação”;
1970	Neste período, emergem estudos relativos aos usuários e à satisfação de suas necessidades de informação, caracterizando-se como estudos de necessidades que, por sua vez, passariam a divergir em duas direções: abordagem tradicional ( <i>system-oriented approach</i> ou <i>traditional approach</i> ), dirigida sob a ótica do sistema de informação; e abordagem alternativa, dirigida sob a ótica do usuário ( <i>user-oriented approach</i> ou <i>alternative approach</i> ). São dessa época estudos sobre usuários das áreas de humanas, ciências sociais e administrativas;
1980	Os estudos passaram a focar a avaliação de satisfação e desempenho.

Fonte: FERREIRA, 1997 apud FURNIVAL e ABE, 2008, p.159

O ambiente pode induzir ou restringir o comportamento de busca da informação. Em uma organização o acesso às fontes de informações, os instrumentos e os serviços são fatores que influenciam o processo de busca da informação. No Colégio Estadual Nossa Senhora Aparecida os docentes possuem certa autonomia, não completa por estar vinculado ao currículo, para a busca de informações para exercício da prática pedagógica na EJA. Todavia, devido a carência de informações a respeito da correta metodologia de ensino a ser abordada na modalidade da EJA, grande parte dos docentes acabam replicando o conteúdo abordado na prática regular de ensino, excluindo assuntos considerados irrelevantes e focando em matérias e atividades que, acreditam, contribuirão de maneira efetiva para a formação do educando da EJA. Os professores baseiam suas escolhas de metodologias, conteúdos e práticas pedagógicas segundo a percepção do nível de dificuldade apresentada pelos alunos da EJA, buscando a utilização de conteúdos que não desestimule o discente. A busca informacional para a prática pedagógica da EJA deve levar em conta as especificidades do indivíduo jovem, adulto ou idoso, respeitando a pluralidade de suas origens e culturas.

### 5.3 NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO

A necessidade informacional pode ser entendida como uma experiência subjetiva que ocorre na mente de cada indivíduo em determinada circunstância ou como condição objetiva observável quando uma informação específica contribui para atender ao motivo que a gerou. Elas nascem de um impulso de ordem cognitiva (um problema a resolver, objetivo a atingir) quanto da constatação da insuficiência ou inadequação de conhecimentos que solucionem problemas ou cumpram objetivos, levando o usuário a buscar informações com o objetivo de modificar seu estado.

Muitas vezes as necessidades informacionais são entendidas como as necessidades cognitivas de uma pessoa: falhas ou deficiências de conhecimento ou compreensão que podem ser expressas em perguntas ou tópicos colocados perante um sistema ou fonte de informação (CHOO 2006, p.99). Essas necessidades variam de acordo com a profissão e com os grupos sociais com os quais o usuário está vinculado, suas origens demográficas e os requisitos específicos da tarefa que ele está realizando.

Segundo Le Coadic (1996, p. 24), a necessidade de informação está relacionada com o contexto da situação, o ambiente que o criou e o indivíduo que tenha recebido. Determina-se sociologicamente e psicologicamente. Para Le Coadic (1996), os determinantes sociológicos têm três fontes: a organização em que o usuário está trabalhando; disciplinas, campos ou áreas em que está posicionado, o sistema cultural em que vive.

A identificação, busca e uso da informação são mecanismos envolvidos nos processos de necessidade de informação (LE COADIC, 1996). A necessidade de informação do indivíduo está relacionada aos papéis desempenhados por este em seu cotidiano. Wilson (1997, apud MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 119) afirma que é uma experiência subjetiva que ocorre apenas na mente da pessoa em necessidade e, conseqüentemente, não é diretamente acessível a um observador.

O usuário necessita de informações que lhe proporcionem melhorias em função de seu trabalho ou para atualização pessoal, direcionado a qualquer área de sua vida. Miranda (2006, p.106) define necessidade de informação como um estado ou um processo no qual alguém percebe a insuficiência ou inadequação dos conhecimentos necessários para atingir objetivos e/ou solucionar problemas, sendo essa percepção composta de dimensões cognitivas, afetivas e situacionais.

Para Martínez-Silveira e Oddone (2007, p.120) às necessidades de informação geralmente são originadas de situações relacionadas ao âmbito profissional de cada indivíduo, sendo que podem ser influenciadas, principalmente, por fatores pessoais. Figueiredo (1979, apud CARDOSO; RAMALHO, 2006) aponta dois tipos de necessidade de informação: em função do conhecimento e em função da ação. A necessidade de informação em função do conhecimento é uma necessidade que resulta do desejo de saber, e a necessidade de informação em função da ação é uma necessidade que resulta de necessidades materiais exigidas para a realização de atividades humanas, profissionais e pessoais.

A necessidade informacional traduz o estado em que um usuário se encontra quando se confronta com a exigência de uma informação que lhe falta para prosseguir seu trabalho. A formação continuada é vital para suprir a necessidade de informação para a prática pedagógica, permitindo que o docente reflita sobre suas ações e repense a sua prática, com a elaboração de planos e/ou projetos que possam aprimorar a sua prática educativa. Todavia, a Secretaria de Estado da Educação (SEED) não tem ofertado uma formação continuada que englobe metodologias contextualizadas em relação à identidade do aluno da EJA.

#### 5.4 USO DA INFORMAÇÃO

O uso da informação é o resultado da seleção e do processamento das informações que se deseja alcançar. Pode ser entendido como à atividade fim que o indivíduo pretende exercer com a informação que obteve. É uma atividade que ocorre quando o usuário obtém a informação desejada e verifica se sua necessidade, seu problema será suprido, seu conhecimento ampliado e a forma como agir se precisa tomar uma decisão de forma correta. Para Le Coadic (1996, p. 39), o propósito da busca informacional consiste em trabalhar com a matéria informação para obter um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação. Utilizar um produto de informação é empregar tal objeto para obter, igualmente, um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação.

Choo (2006, p.119) afirma que o uso da informação ocorre quando o indivíduo seleciona e processa informações ou mensagens que produzem uma mudança em sua capacidade de vivenciar e agir ou reagir à luz desses novos conhecimentos. A utilidade da informação depende da qualidade ou relevância das fontes de informação

utilizadas pelos usuários. O uso da informação encontrada depende também de como o indivíduo avalia a relevância da informação recuperada, fruto de uma construção cognitiva e emocional em relação a informação obtida e que está relacionada aos seus atributos, aos objetivos de sua aplicação e as subjetividades envolvidas. Concluindo, Choo afirma que uso da informação envolve a seleção e o processamento da informação, de modo a responder a uma pergunta, resolver um problema, tomar uma decisão, negociar uma posição ou entender uma situação. (CHOO, 2006, p. 116).

O processo de uso da informação é subjetivo e situacional, interligado ao valor que o usuário projeta sobre determinada informação. O meio social ou profissional ao qual o indivíduo pertence, a estrutura dos problemas enfrentados pelo grupo, o ambiente onde os grupos vivem ou trabalham e o modo de resolver os problemas – tudo isso se combina para estabelecer um contexto para o uso da informação (CHOO, 2006, p. 111). Beal (2004 apud ARAÚJO; CASTILHO JÚNIOR, 2014, p.57) aponta que o uso da informação possibilita a combinação de informações e o surgimento de novos conhecimentos, que podem voltar a alimentar o ciclo, num processo contínuo de aprendizado e crescimento. O uso da informação depende da maneira com que esta foi disseminada. Para Davenport (1998, p.189), se os outros passos do processo estiverem funcionando, então a distribuição será mais efetiva, ou seja, a definição das exigências informacionais ajuda a aumentar a consciência de que a informação é valiosa, e a categorização e o formato correto facilitam a distribuição.

## 5.5 BUSCA INFORMACIONAL

A busca informacional consiste na tentativa intencional de encontrar informação como consequência da necessidade de satisfazer um objetivo. Decorre do reconhecimento de alguma necessidade percebida pelo usuário e que este pode procurar tanto em sistemas formais quanto em outras fontes, a exemplo de outras pessoas – o que denomina “troca interpessoal de informação” (WILSON, 1997 apud MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p.121).

A finalidade da busca informacional é encontrar a informação proveitosa ao usuário. Choo (2006, p. 99) aponta que a busca da informação é o processo humano e social por meio do qual a informação se torna útil para o indivíduo ou grupo. Durante

a busca de informação, manifestam-se alguns comportamentos típicos, entre os quais identificar e selecionar as fontes; articular um questionário, uma pergunta ou um tópico; extrair a informação; avaliar a informação; e estender, modificar ou repetir a busca. Segundo Leckie, Pettigrew e Sylvain (1996, apud MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 121) dois fatores influenciam decisivamente a busca informacional:

- a) Fontes de informação: locais onde são procuradas as informações. A depender do profissional e das características da informação que se busca, essas fontes variam, variando também a ordem em que as fontes são consultadas. As fontes mais comumente referidas são colegas, bibliotecas, livros, artigos e a própria experiência. Essas fontes assumem diversos formatos e podem ser acessadas por diferentes canais, tanto os formais quanto os informais. Há fontes externas e internas, orais e escritas, pessoais e coletivas.
- b) Conhecimento da informação: o conhecimento direto ou indireto das fontes, do próprio processo de busca e da informação recuperada desempenham importante papel no sucesso da busca. Algumas variáveis que devem ser consideradas neste sentido são familiaridade ou sucesso em buscas anteriores, confiabilidade e utilidade da informação, apresentação, oportunidade, custo, qualidade e acessibilidade da informação.

De acordo com Kuhlthau (1991, apud CRESPO; CAREGNATO, 2003, p.250), o processo de busca de informação está centrado no indivíduo e se forma através da construção pessoal, no qual o usuário parte da informação para produzir novos conhecimentos. Para a autora o processo de busca de informação é uma atividade realizada pelo indivíduo para dar sentido a uma informação e para ampliar seu estado de conhecimento sobre um problema ou tópico específico. O usuário só irá satisfazer sua necessidade de informação caso faça o uso de fontes de informação que lhe sejam relevantes.

## 6 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O delineamento do percurso metodológico para a presente pesquisa supõe um relacionamento fundamental entre a prática docente e a prática informacional. A pesquisa tem natureza exploratória, na medida em que objetiva analisar as características do comportamento de busca de informação dos docentes no contexto da EJA. O cenário escolhido para a realização dessa pesquisa foi a modalidade EJA do Colégio Estadual Nossa Senhora Aparecida.

Os sujeitos que se constituem participantes da pesquisa são compostos por onze professores, um pedagogo, diretor auxiliar e diretor geral. Os critérios de seleção que determinaram a escolha de tais sujeitos se deram devido a acessibilidade e pela motivação dos próprios docentes, que encontram dificuldades na prática docente da modalidade EJA.

Para identificar o comportamento de busca informacional dos docentes foi utilizado o procedimento de entrevista semiestruturada (APÊNDICE A). As questões foram elaboradas buscando informações pertinentes relacionadas ao comportamento de busca informacional dos docentes para a prática pedagógica na EJA. A entrevista semiestruturada pretendeu dar liberdade aos professores participantes de expressarem seus conhecimentos e perspectivas.

Associada à entrevista semiestruturada foi utilizada a técnica de observação direta da rotina escolar dos docentes, no intuito de verificar os aspectos envolvidos no processo de busca de informação, bem como os reflexos desse processo na prática pedagógica. Foi observado o comportamento informacional dos docentes nos seguintes momentos:

- a) relacionamento com a Direção Escolar e Coordenação Pedagógica;
- b) uso da biblioteca escolar;
- c) aulas ministradas no laboratório de informática;
- d) realização da Semana Pedagógica, ocorrida em entre os dias 26 e 27 de julho de 2018.

## 6.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE PESQUISA

O Colégio Estadual Nossa Senhora Aparecida, mantido pela Secretaria de Estado da Educação (SEED), fica localizado na rua José Osires Baglioli, 430, bairro Xaxim. Oferta ensino regular (Fundamental 6º ao 9º ano) no período diurno e a modalidade EJA no período noturno.

### 6.1.1 Histórico da Instituição

De acordo com o portal Comunidade Censa (PARANÁ, 2016) o Colégio Nossa Senhora Aparecida — Ensino Fundamental e Médio iniciou suas atividades em 1950. Ao passar dos anos, devido à necessidade de adequar-se à realidade da comunidade e principalmente da legislação vigente no que abrange a educação, passou por várias nomenclaturas. Em 1950 num pavilhão construído pelo Estado, funcionava a Escola Jardim Urano. A diretora era Pedrina Garcia de Lima, na escola havia 17 alunos. Em 1963 a escola foi ampliada para grupo escolar, quando Dona Abigail Neves, primeira corretora do bairro Jardim Urano, devota de Nossa Senhora Aparecida, doou à imagem da Santa, que passou a dar nome à Escola, este ano à escola teve seu registro junto à Secretaria da Educação. Em 1967 sob a direção da Senhora Pedrina Garcia de Lima a escola funcionava com 04 turmas de 1ª à 4ª série, sendo uma sala para cada série. Com a lei em que só poderia dirigir uma escola uma professora formada, assume então a direção da escola dona Maria Rosa Carvalho, e por um período curto, também a inspetora auxiliar, senhora Maria Conceição Leal, dirigiu a escola até a chegada da nova Diretora. Em 1968 chegava a professora Teresa Michalichem Ferreira, para assumir a direção da escola, que já contava com 163 alunos e 12 professores, em pouco tempo a escola apresentava vida nova com muro, energia elétrica, água, salas de aula e mais professores. Em 1971 sob a direção da Senhora Sirene da Silva Rocha, a escola recebe prédio novo de alvenaria com 08 salas de aula, salão, área coberta, cantina, biblioteca, 03 turnos de funcionamento, 1135 alunos e com 42 professores. Em 1973 com o Parecer 60/74, a escola passa a Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida — Ensino de 1º Grau. Em 1974 a escola estava com 2011 alunos, com ensino de 1ª à 6ª séries. Em 1976 formam-se as primeiras 8ª séries. Novas instalações com mais 06 salas de aula. Em 1993, houve uma divisão da Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida; a parte do prédio situado na Rua Osires Baglioli manteve seu nome e ficou responsável pelo ensino especial

(Resoluções no 3956/93 de 22/07/1993 e no 3877/93 de 15/07/93) e de pré-escolar à 4.<sup>a</sup> série, sendo responsável a professora Roseli Hassi. A parte do prédio situado na Rua 1.<sup>o</sup> de Maio passou a se chamar Casa Escolar do Jardim Urano (hoje conhecida como Colégio Estadual São Pedro Apóstolo) e atendia alunos de 5.<sup>a</sup> a 8.<sup>a</sup> séries e Ensino Médio, sob responsabilidade do professor José Ailton. Em 1998 na Escola Nossa Senhora Aparecida, foi implantado o ensino supletivo médio e mais tarde, a Educação de Jovens e Adultos Fase III com autorização de funcionamento sob o n.º 2853/98 — SEED. No ano de 2003 implantou-se também o ensino de 5.<sup>a</sup> a 8.<sup>a</sup> séries, ensino regular, no período da manhã e no ano de 2009 no período da tarde (Resolução no 3665/03 de 21 de novembro de 2003). Em 1996 com eleições diretas para direção das escolas estaduais, foi eleita a professora Olinda Guimarães de Paiva, e reeleita em 1998 e 2000. Em 2001 por indicação do Núcleo Estadual de Educação assume a direção a Professora Margarete Aparecida Leite, permanecendo no cargo por pouco tempo. Em 2002 com eleições diretas para direção das escolas estaduais, foi eleita novamente a professora Olinda Guimarães de Paiva, e reeleita em 2004, 2006, 2008 e 2011. Em 2015 assume a direção a professora Laureci Juçara Faria Wist. No ano de 2018, com a aposentadoria da professora Laureci Juçara Faria Wist, a direção passa a ser exercida pela professora Neloir Ferreira Bueno. Atualmente a instituição oferta Ensino Fundamental (Regular) e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

#### 6.1.2 Quadro de funcionários

A direção da instituição de ensino é composta por diretor-geral e diretor auxiliar. A coordenação pedagógica é formada por três pedagogos. O corpo docente do ensino regular agrupa 19 (dezenove) professores, enquanto a EJA conta com 17 (dezessete) professores. A área administrativa é estruturada por um secretário, 6 (seis) agentes educacionais II e 9 (nove) agentes educacionais I (QUADRO 2).

QUADRO 2 - CORPO FUNCIONAL DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA

<b>Função</b>	<b>Quantidade</b>
Diretor	1
Diretor Auxiliar	1
Equipe Pedagógica	3
Professores	36
Secretário	1
Agentes Educacionais I	9
Agentes Educacionais II	6

Fonte: O autor (2018).

### 6.1.3 A modalidade EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que se propõe oferecer a oportunidade aos jovens e adultos de iniciarem e/ou continuarem os seus estudos, interrompidos por qualquer motivo e tornando-se um fator necessário de ação do poder público. Para Friederich *et al.* (2010, p.392) a EJA emerge de lacunas do sistema educacional regular (processo de escolarização) e compreende um conjunto muito diverso de processos e práticas formais e informais relacionadas à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais.

Segundo o Portal Dia Dia Educação (PARANÁ, 2004), a SEED oferta o EJA Fase II e Ensino Médio em 40 (quarenta) colégios. A EJA Fase II é organizada por disciplinas (o educando pode matricular-se em até quatro disciplinas por vez), tem duração de cerca de dois anos e meio (carga horária de 1600 horas ou 1920 horas/aulas) e com turmas coletivas ou individuais. A idade mínima para realizar matrícula na Fase II é de 15 anos. O Ensino Médio da EJA tem duração de dois anos e meio (carga horária de 1200/1306 horas ou 1440/1568 horas/aulas), organização por disciplinas e turmas coletivas e individuais. O aluno deve ter no mínimo 18 (dezoito) anos para realizar matrícula.

#### 6.1.4 Número de Turmas

A escola conta com 14 (quatorze) turmas de ensino regular com um total de 385 alunos (QUADRO 3). A EJA no segundo semestre de 2018 tem 6 (seis) turmas de ensino fundamental e 5 (cinco) de ensino médio.

QUADRO 3 - NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA, SEGUNDO SEMESTRE, 2018.

<b>Modalidade de Ensino</b>	<b>Número de Turmas</b>	<b>Matrículas</b>
Ensino Regular	14	385
Educação de Jovens e Adultos	11	208

Fonte: O autor (2018).

## 7 COLETA DE DADOS

O pesquisador realizou um levantamento entre dezessete professores da EJA, um pedagogo, diretor auxiliar e diretor geral sobre o interesse em participar da pesquisa. Seis docentes não quiseram conceder entrevista, desses, dois desistiram de participar pelo fato de estarem atuando na EJA há pouco tempo e os outros abdicaram por desconfiança e/ou desconforto, sob as justificativas da falta de tempo para o diálogo, apesar de o pesquisador ter deixado claro que estaria à disposição dos professores no momento em que tivessem disponibilidade.

Após o primeiro contato com os professores, foram agendadas as entrevistas de acordo com a disponibilidade de cada um. As entrevistas foram realizadas individualmente em contexto profissional. Seis entrevistados autorizaram a gravação do áudio da entrevista, os arquivos foram transcritos e condensados em formato de texto. Cada entrevista teve em média quinze minutos de duração. O roteiro para a entrevista (APÊNDICE A) foi composto por dezesseis perguntas que contemplam questões sobre a identificação e a trajetória de formação inicial, os contextos informacionais, o detalhamento da atuação docente na EJA, enfocando o comportamento de busca informacional.

O conjunto das entrevistas não foi considerado como um texto único para fins de análise. Cada entrevista foi analisada, no intuito de se verificar a existência de pontos concernentes, passíveis de reflexão por parte do pesquisador. Em seguida, foram realizados recortes do material obtido, buscando dados que envolvessem diretamente a temática da pesquisa. As entrevistas em que foi autorizada a captação do áudio (gravadas através de um gravador digital) foram transcritas, constituindo uma pré-análise do material. Entrevistas em que não foi autorizada a gravação do áudio, também passaram por um processo de análise e a interpretação dos dados, entretanto, iniciado já durante o procedimento de recolhimento.

### 7.1 ENTREVISTAS

As entrevistas foram realizadas nas dependências do Colégio Estadual Nossa Senhora Aparecida entre os dias 30 de agosto e 20 de setembro. Os participantes das entrevistas foram identificados atribuindo-se os seguintes codinomes:

- Professores: Professor A, Professor B, Professor C, Professor D, Professor E, Professor F, Professor G, Professor H, Professor I, Professor J e Professor K.

- Setor Pedagógico: Pedagogo A
- Direção Escolar: Diretor-geral e Diretor auxiliar.

## 7.2 INSTRUMENTOS DE COLETA

O levantamento das informações necessárias ao estudo foi realizado através de entrevista individual com roteiro pré-estabelecido (APÊNDICE A). As questões foram formuladas de forma que a entrevista permitisse a compreensão das motivações destes sujeitos e de seus comportamentos dentro deste contexto social. A entrevista, do tipo semiestruturada, possibilitou a interação entre o entrevistador e o entrevistado facilitando assim, o esclarecimento imediato de dúvidas tanto por parte do entrevistado como do pesquisador.

## 8 ANÁLISE DOS DADOS

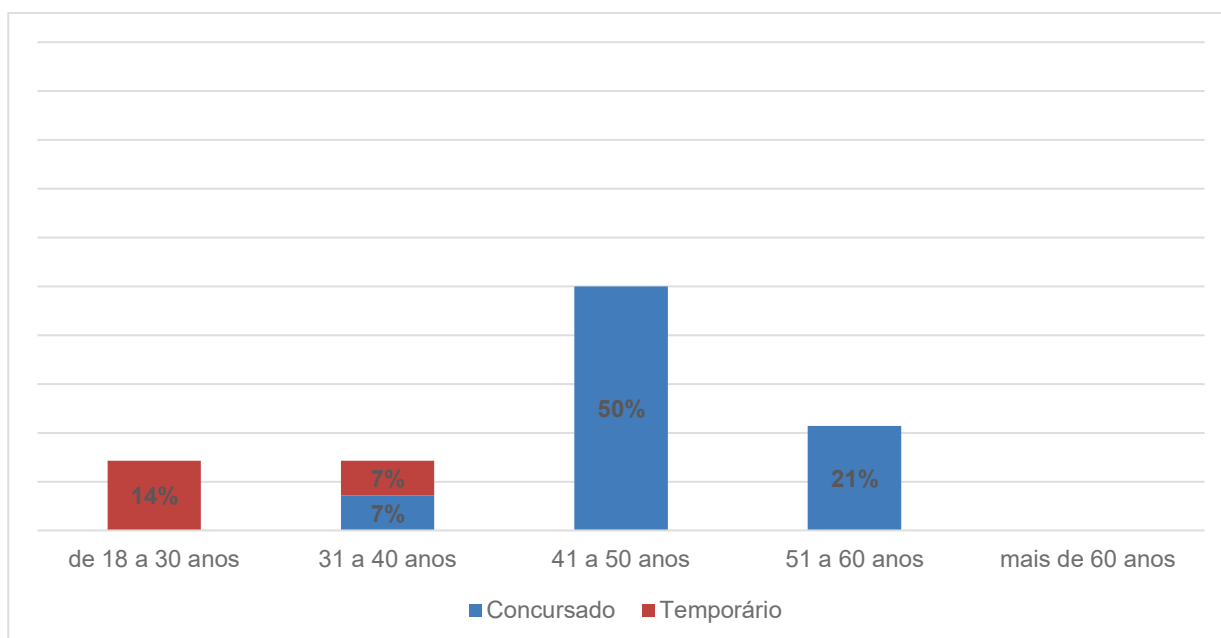
### 8.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Foram participantes da pesquisa onze docentes da modalidade EJA, 4 (quatro) professores do ensino fundamental (professor A, professor K, professor G e professor B) e 7 (sete) do ensino médio (professor D, professor C, professor J, professor I, professor H, professor E e professor F). Também participaram da pesquisa o pedagogo da modalidade, diretor auxiliar e diretor-geral do Colégio Estadual Nossa Senhora Aparecida. Em relação ao sexo dos docentes a pesquisa mostrou que 8 (oito) são do sexo feminino (53,33%) e 7 (sete) são do sexo masculino (46,67%).

#### 8.1.1 Faixa Etária

Em relação à idade dos docentes, metade estão na faixa etária que compreende idades entre 41 e 50 anos (GRÁFICO 1). Observa-se uma diferença significativa entre temporários e concursados. Observa-se que a porcentagem de professores temporários é maior entre os profissionais com menor faixa etária (21%).

GRÁFICO 1 - RELAÇÃO ENTRE FAIXA ETÁRIA E VÍNCULO INSTITUCIONAL DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA

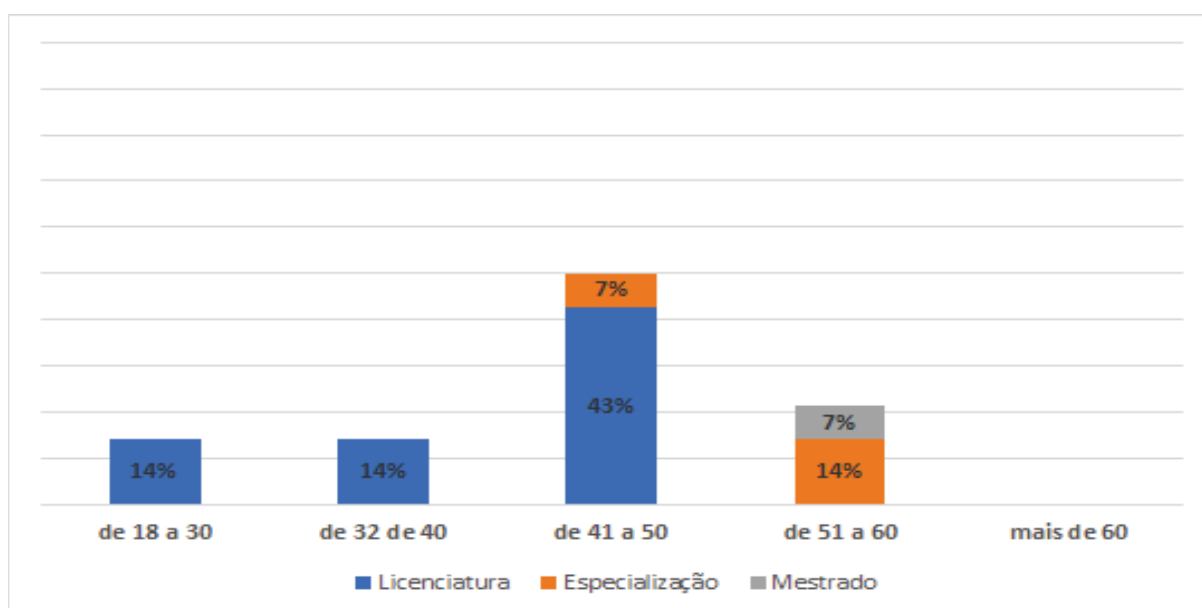


Fonte: O autor (2018).

A formação profissional dos docentes com maior percentual de faixa etária apresenta maior grau acadêmico (GRÁFICO 2). Para o diretor auxiliar a formação

continuada, ofertada pela SEED, tem incentivado os professores a buscar a continuidade de seus estudos. Outro fator preponderante é o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná, segundo o pedagogo A a progressão salarial representa um forte motivo pelo qual os docentes com vínculo efetivo buscam a atualização de suas habilitações profissionais.

GRÁFICO 2 - RELAÇÃO ENTRE FAIXA ETÁRIA E FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA



Fonte: O autor (2018).

### 8.1.2 Formação Acadêmica e Vínculo Institucional

Observando os dados referentes ao nível máximo de escolaridade dos professores, constata-se que 71% concluíram a licenciatura plena; 22% fizeram alguma especialização e 7% o mestrado (GRÁFICO 2).

QUADRO 4 - FORMAÇÃO ACADÊMICA E VÍNCULO DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA

Professor	Idade	Formação	Vínculo
A	55 anos	Pós-Graduação em Metodologia do Ensino e Treinamento Desportivo, Especialização em Fundamentos Metodológicos para EJA	Efetivo concursado
B	36 anos	Licenciatura Plena em Matemática	Efetivo concursado
C	44 anos	Pós-Graduação em Geografia Física	Efetivo concursado
D	57 anos	Pós-Graduação em Artes Visuais	Efetivo concursado
E	38 anos	Licenciatura Plena em Física	Contrato temporário
F	30 anos	Licenciatura Plena em Química	Contrato temporário
G	46 anos	Licenciatura Plena em História	Efetivo concursado
H	28 anos	Licenciatura Plena em Filosofia	Contrato temporário
I	48 anos	Licenciatura Plena em Matemática	Efetivo concursado
J	42 anos	Licenciatura Plena em Letras	Efetivo concursado
K	43 anos	Licenciatura Plena em Geografia	Efetivo concursado

Fonte: O autor (2018).

Apenas o docente A relatou ter formação específica para trabalhar com a modalidade EJA, o que representa apenas 7,1% dos entrevistados. Para o diretor auxiliar o resultado evidencia a necessidade da intensificação da formação continuada voltada para as especificidades da modalidade EJA.

QUADRO 5 - FORMAÇÃO ACADÊMICA E VÍNCULO DIREÇÃO ESCOLAR E PEDAGOGIA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA

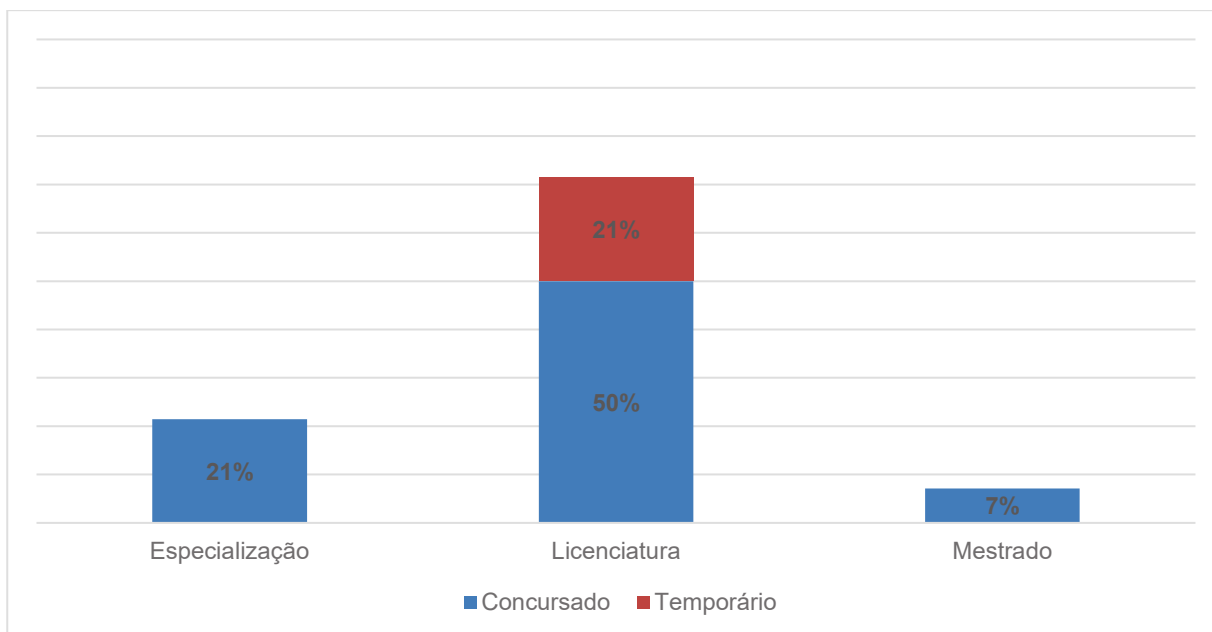
Função	Idade	Formação	Vínculo
Diretor Geral	45 anos	Licenciatura em Pedagogia	Efetivo concursado
Diretor Auxiliar	48 anos	Mestrado em Pedagogia	Efetivo concursado
Pedagogo A	56 anos	Licenciatura em Pedagogia	Efetivo concursado

Fonte: O autor (2018).

A relação entre o vínculo institucional e a formação acadêmico-profissional (GRÁFICO 3) mostrou que docentes com vínculo efetivo apresentam maior grau acadêmico em relação aos docentes com contrato temporário, 21% dos efetivos

detém especialização e 7% o mestrado. A totalidade dos docentes com vínculo temporário dispõe cursos de licenciatura.

GRÁFICO 3 - RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO ACADEMICO-PROFISSIONAL E O VÍNCULO INSTITUCIONAL DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA

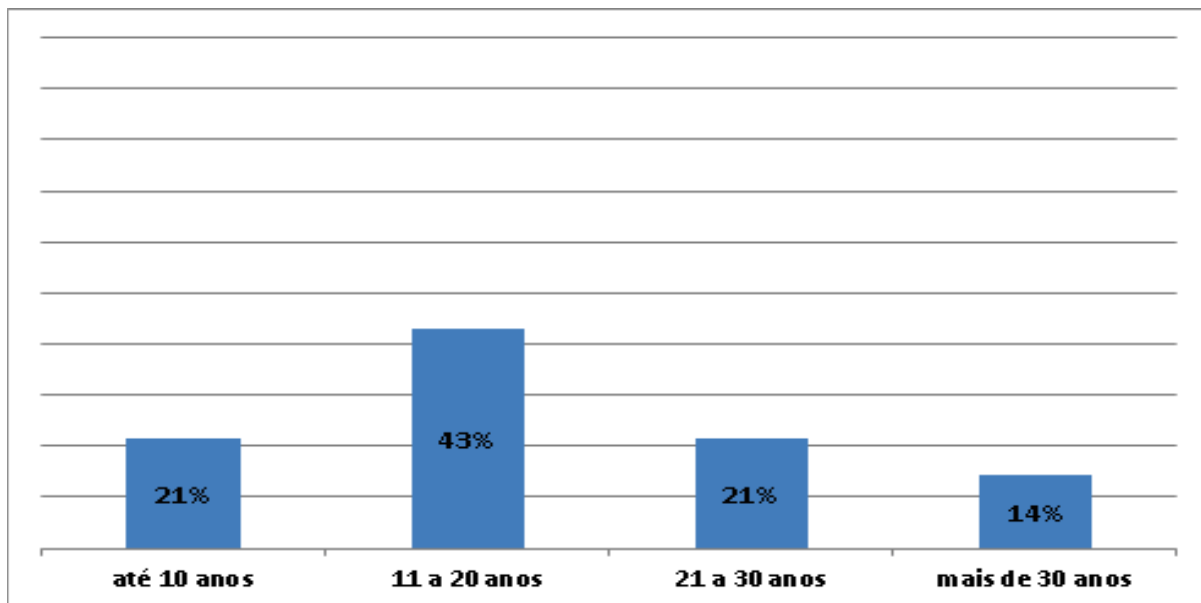


Fonte: O autor (2018).

### 8.1.3 Tempo de atuação no magistério

O maior percentual dos docentes (43%) registra uma vivência profissional significativa, entre 11 a 20 anos de profissão (GRÁFICO 4).

GRÁFICO 4 - TEMPO DE ATUAÇÃO NO MAGISTÉRIO DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA



Fonte: O autor (2018).

O professor A é o que registra maior tempo de atuação no magistério (33 anos), afirma buscar constantemente a melhoria das aulas, proporcionando uma metodologia diferenciada para o público da EJA. Em contrapartida, o professor E, que está em seu primeiro ano de docência, relata ter muita dificuldade para preparar conteúdo para os discentes da EJA. Afirma que os professores mais experientes não compartilham informações a respeito da prática docente na modalidade. F, professor há 3 anos, relata dificuldades para se adaptar a EJA, acredita que o regime de contratação temporária (em que profissionais são demitidos em dezembro e recontratados no começo do ano letivo) prejudica ainda mais a prática docente do professor iniciante.

#### 8.1.2 Tempo de atuação na instituição de ensino

Em relação ao tempo de atuação na instituição (QUADRO 9), 36% dos docentes atuam na escola entre 11 a 15 anos. Os professores C e I são os que lecionam há mais tempo na escola, ambos estão lotados na instituição há 16 anos. O primeiro busca suprir as demandas informacionais que os discentes trazem para a sala de aula, com o objetivo de tornar o processo ensino-aprendizagem significativo. O professor I preocupa-se em não se balizar em uma única fonte de informação,

demonstrando preocupação em não transmitir informações equivocadas ou desatualizadas a seus alunos.

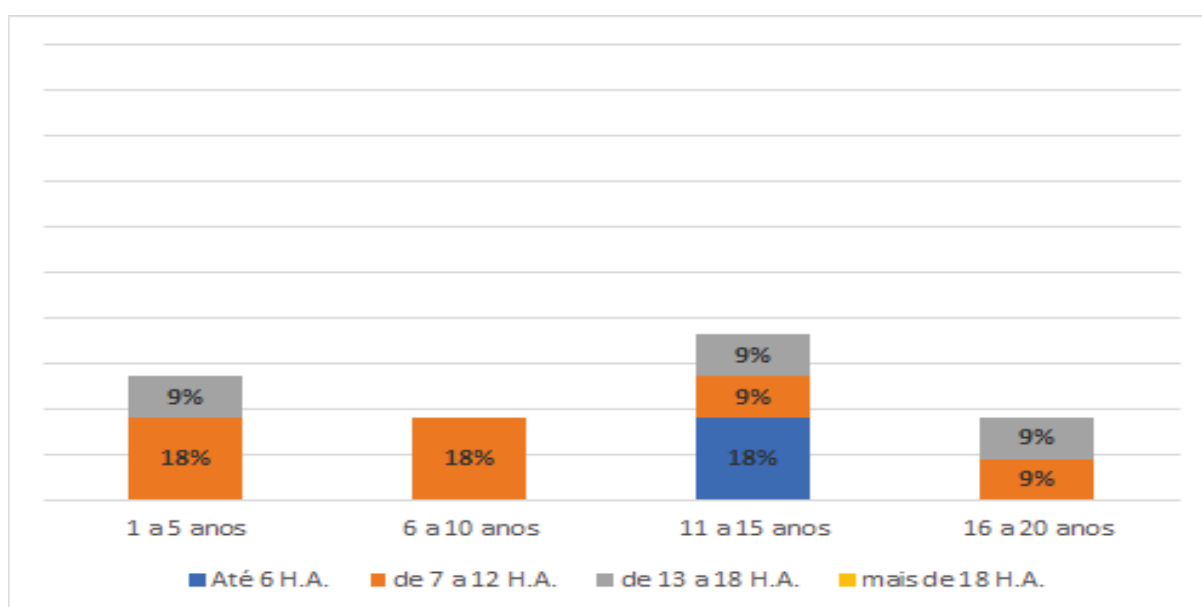
QUADRO 6 - TEMPO DE ATUAÇÃO DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA NO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA

Tempo de atuação na instituição	Cargo/Função
1 a 5 anos	Pedagogo A, Professor E, Professor F e Professor H
6 a 10 anos	Diretor Geral, Professor D, Professor K
11 a 15 anos	Diretor auxiliar, Professor A, Professor B, Professor G, Professor J
16 a 20 anos	Professor C e Professor I

Fonte: O autor (2018).

A relação entre os atributos tempo de atuação no magistério (GRÁFICO 5) com o número de horas-aula semanais (QUADRO 10) dos docentes apontou que docentes com maior tempo de magistério apresentam maior quantidade de horas-aula.

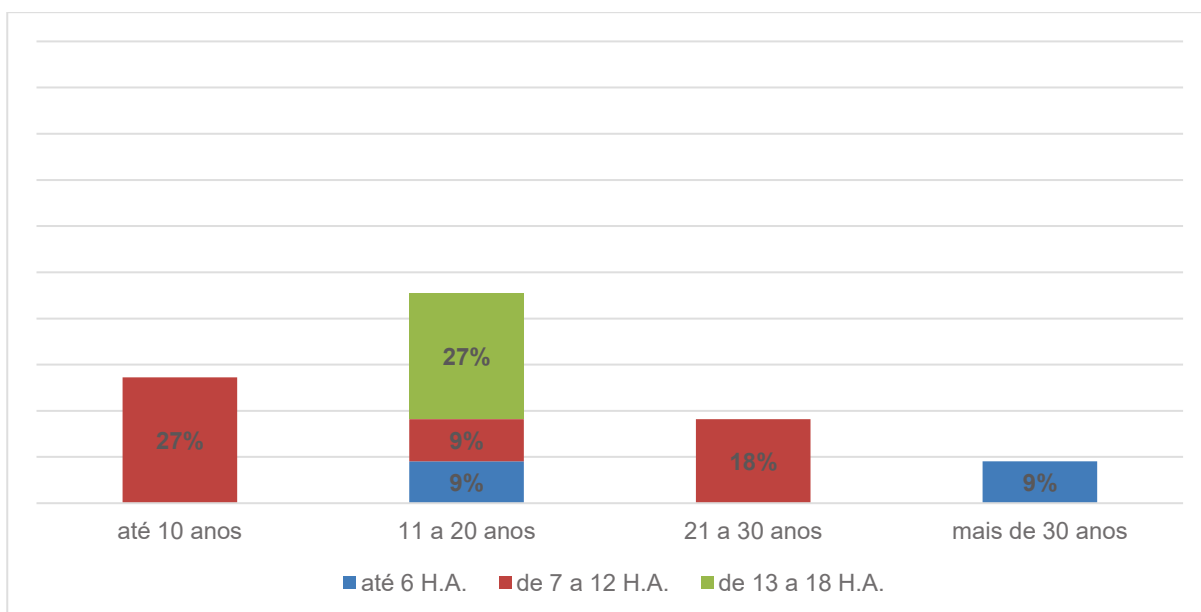
GRÁFICO 5 - RELAÇÃO ENTRE TEMPO DE ATUAÇÃO NA INSTITUIÇÃO E A QUANTIDADE DE HORAS-AULAS DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA



Fonte: O autor (2018).

O mesmo ocorre para o tempo de atuação na instituição (GRÁFICO 6).

GRÁFICO 6 - RELAÇÃO ENTRE TEMPO DE ATUAÇÃO NO MAGISTÉRIO E A QUANTIDADE DE HORAS-AULAS DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA



Fonte: O autor (2018).

### 8.1.3 Carga Horária Semanal

Foi possível verificar que 54% dos docentes possuem uma carga horária entre 7 a 12 horas aula.

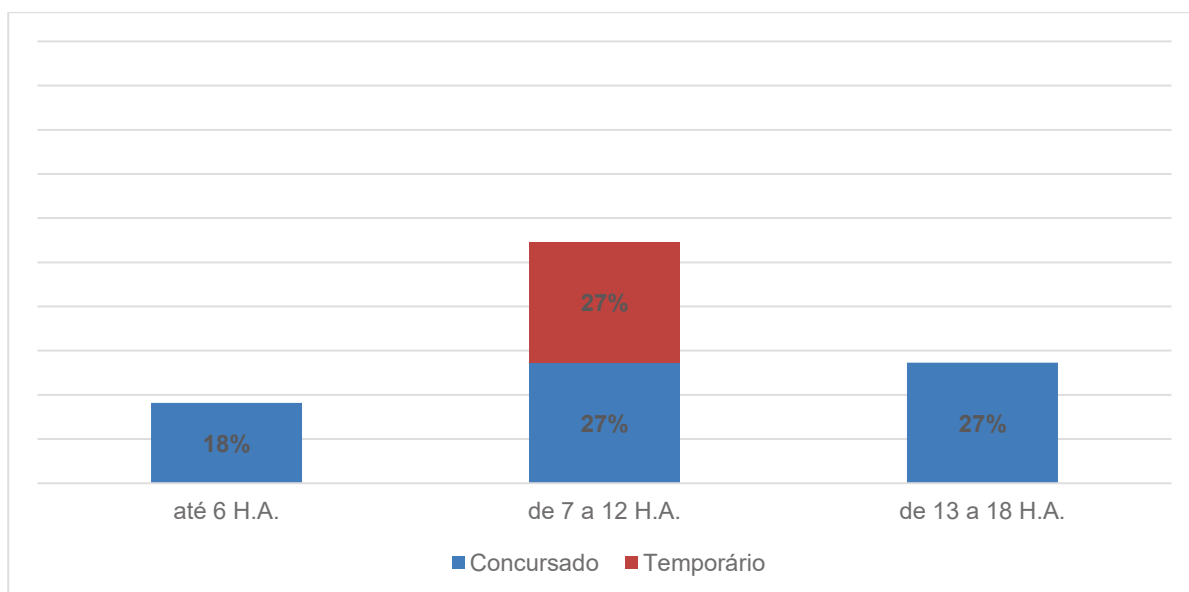
QUADRO 7: CARGA HORÁRIA SEMANAL DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA

Quantidade de horas-aula	Professores
Até 6 H.A.	A, D
de 7 a 12 H.A.	E, F, G, H, I, K
de 13 a 18 H.A.	B, C, J

Fonte: O autor (2018).

Docentes com vínculo institucional efetivo registram um número de horas-aula maior que os docentes com vínculo temporário (GRÁFICO 7).

GRÁFICO 7 - RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE HORAS-AULA E VÍNCULO INSTITUCIONAL DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA



Fonte: O autor (2018).

Segundo o diretor auxiliar isso ocorre devido ao fato de o vínculo efetivo garantir prioridade na distribuição de aulas. De acordo com o art. 18 da resolução nº 113/2017 GS/SEED (PARANÁ, 2017):

Art. 18. A distribuição de aulas e funções aos ocupantes de cargos efetivos do Quadro Próprio do Magistério – QPM e Quadro Único de Pessoal – QUP deverá obedecer à seguinte ordem de prioridade, considerada a disciplina de concurso ou enquadramento:

I – Professor efetivo lotado na Instituição de Ensino, considerando:

maior tempo de serviço na Instituição de Ensino, em caráter efetivo, contado da última Portaria de Fixação na Instituição;

a) maior tempo de serviço no Estado do Paraná, em caráter efetivo, na Linha Funcional objeto da atribuição de aulas;

b) maior Nível e Classe;

c) o mais idoso.

II - Professor efetivo excedente na Instituição de Ensino de lotação, considerando:

a) maior tempo de serviço no Estado do Paraná, em caráter efetivo, na Linha Funcional objeto da atribuição de aulas;

b) maior Nível e Classe;

c) o mais idoso.

III - Professor efetivo lotado no Município, considerando:

a) maior tempo de serviço no Estado do Paraná, em caráter efetivo, na Linha Funcional objeto da atribuição de aulas;

b) maior Nível e Classe;

c) o mais idoso.

IV - Professor efetivo lotado no Núcleo Regional da Educação, considerando:

a) maior tempo de serviço no Estado do Paraná, em caráter efetivo, na Linha Funcional objeto da atribuição de aulas;

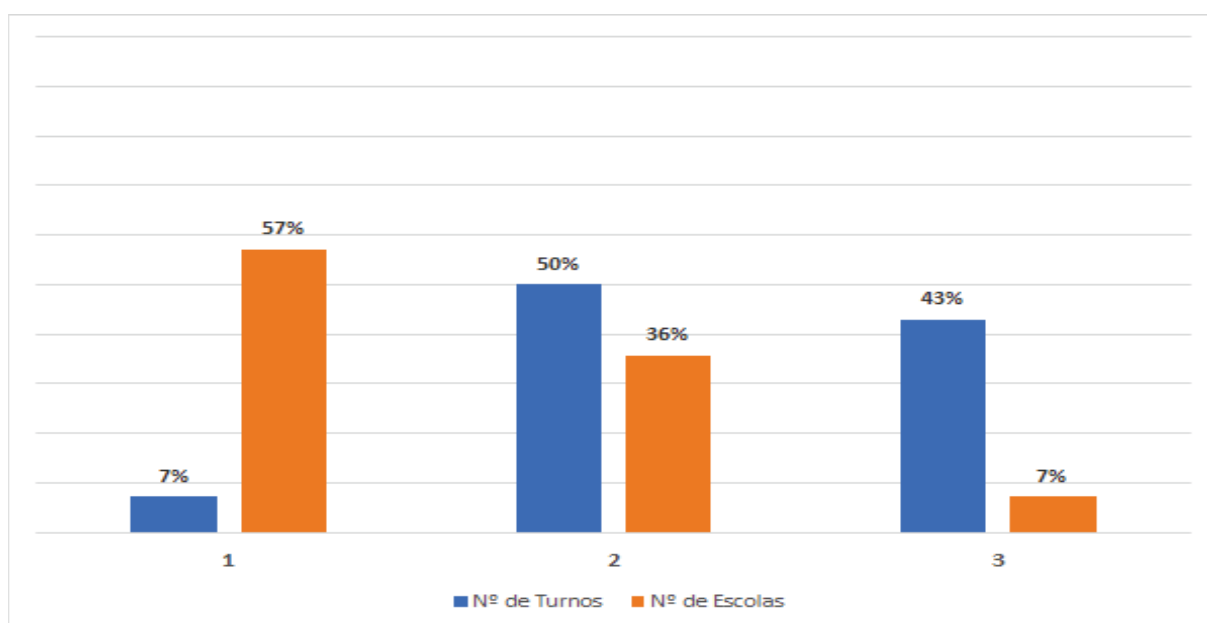
b) maior Nível e Classe;

c) o mais idoso.

#### 8.1.4 Turnos de trabalho

Dos professores entrevistados, 93% trabalham em mais de um turno e a maior parcela (57%) leciona em apenas uma instituição de ensino e metade dos professores em dois turnos de trabalho (GRÁFICO 8).

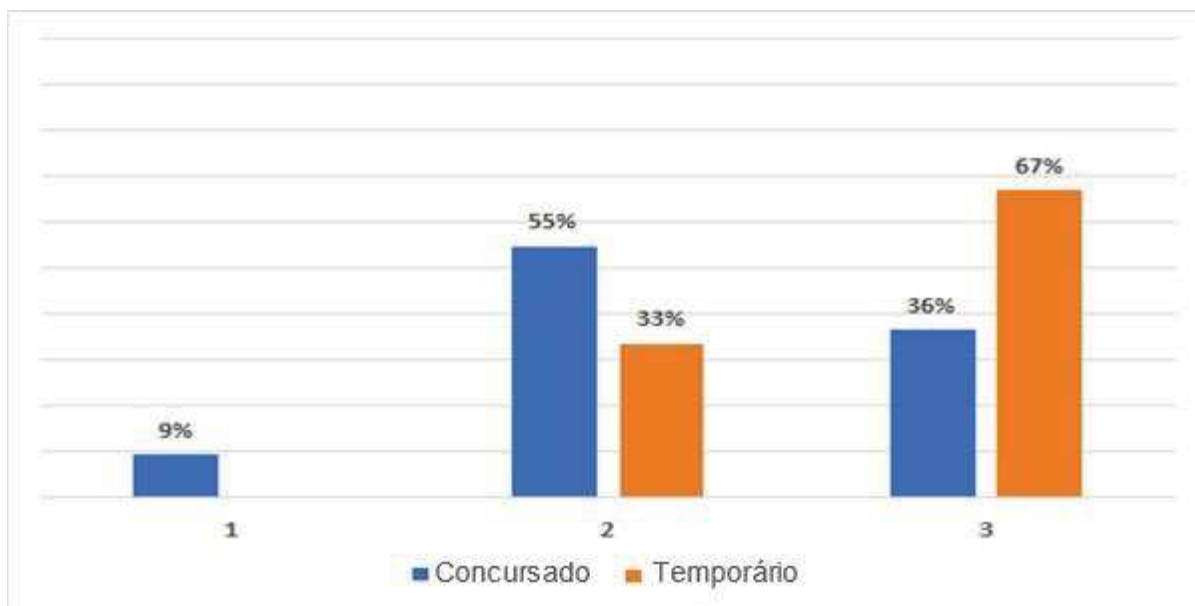
GRÁFICO 8 - NÚMERO DE TURNOS E ESCOLAS DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA



Fonte: O autor (2018).

Entre os professores de vínculo temporário, 67% (GRÁFICO 9) trabalham em três turnos. Para o professor E esse acúmulo de aulas prejudica o professor, pois o cansaço acaba por desmotivar o desenvolvimento da prática docente. Para ele, esse desgaste influencia negativamente a busca informacional, pois o tempo é escasso até mesmo para a correção de provas e trabalhos. Para o professor H a instabilidade do vínculo temporário prejudica seriamente o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam adequadamente às especificidades da EJA, relata que as múltiplas jornadas e os constantes deslocamentos de uma escola para outra acaba por diminuir a qualidade das aulas.

GRÁFICO 9 - RELAÇÃO ENTRE TURNOS DE TRABALHO E VÍNCULO DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA



Fonte: O autor (2018).

## 8.2 COMPORTAMENTO DE BUSCA INFORMACIONAL NA MODALIDADE EJA

De acordo com o pedagogo A a modalidade EJA apresenta um ambiente bem diferente da educação regular, como: horário flexível, grande diferença de idade entre os discentes, ausência de seriação escolar, aceleração dos conteúdos e o foco é a conclusão dos estudos. Ele reforça que o docente que leciona na modalidade deve se inteirar do funcionamento da mesma, repensar a metodologia, buscando uma maior interação com os discentes e apresentar novas propostas de avaliação. O diretor auxiliar afirma que o processo de aprendizagem é árduo, a situação extraescolar dos discentes são fatores que dificultam a permanência dos alunos na EJA e interferem na aprendizagem, tais como: localização da moradia, necessidade de trabalhar e instabilidade familiar.

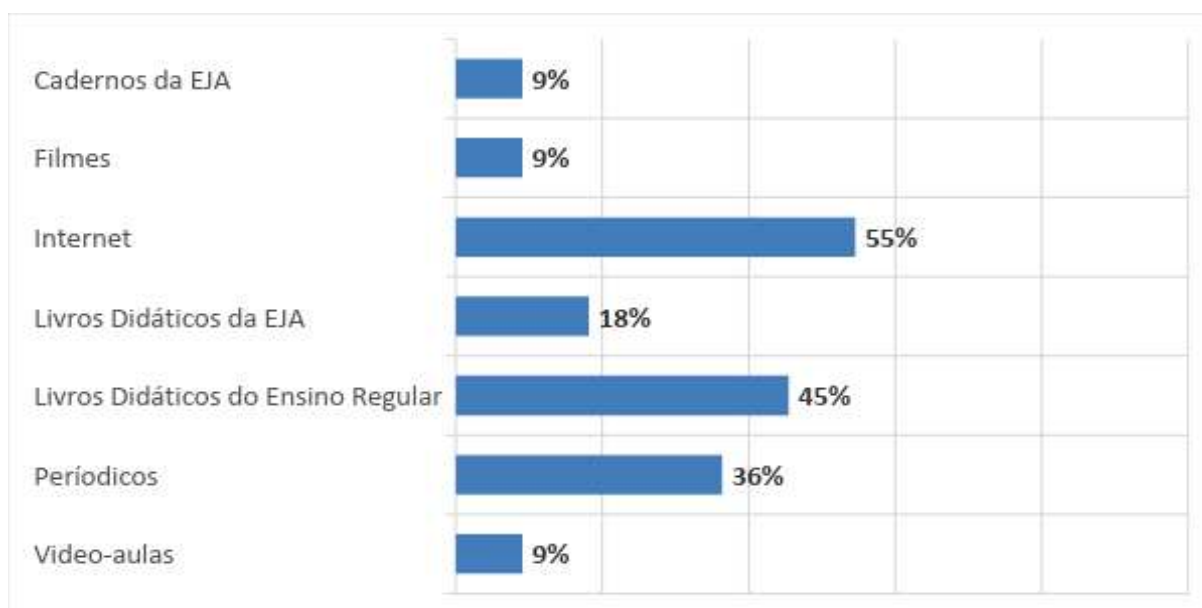
Entretanto, a pedagogo A observa que os docentes querem seguir o padrão presente no ensino regular, tudo em “caixas”, não compreendendo que a EJA é multidisciplinar. De acordo com o diretor geral, a EJA está sujeita a mudanças constantes, o que gera questionamentos entre docentes e discentes. A modalidade ainda carrega a ideia da “aceleração”, a comunidade escolar ainda percebe a modalidade como um ensino supletivo.

### 8.2.1 Fontes de Informação

Por meio da análise do conteúdo das entrevistas foi possível evidenciar que a disponibilidade de informações para a prática docente da EJA é escassa. Os entrevistados citaram as seguintes fontes para busca de informações para a prática docente na modalidade EJA:

- a) Internet: foi o meio mais citado pelos entrevistados (GRÁFICO 9), auxiliando na busca por conteúdos atualizados. O professor I relatou que a internet é imprescindível para o docente da EJA, cita que a utilização de vídeo aulas (*YouTube*) tem ajudado na elaboração de um conteúdo atrativo para os discentes. A busca de informações para a prática pedagógica é um desafio constante, relata H, professora de Filosofia. A professora possui mais uma dificuldade: a SEED não fornece livros didáticos voltados para a disciplina de Filosofia, sendo assim a internet representa a base para a busca de informações para a elaboração de suas aulas. Para D o diferencial da internet, no sentido informacional, está relacionado ao grande volume de informações disponíveis e seu fácil acesso, porém, afirma que é um desafio encontrar informações pertinentes para atender necessidades pedagógicas da EJA.

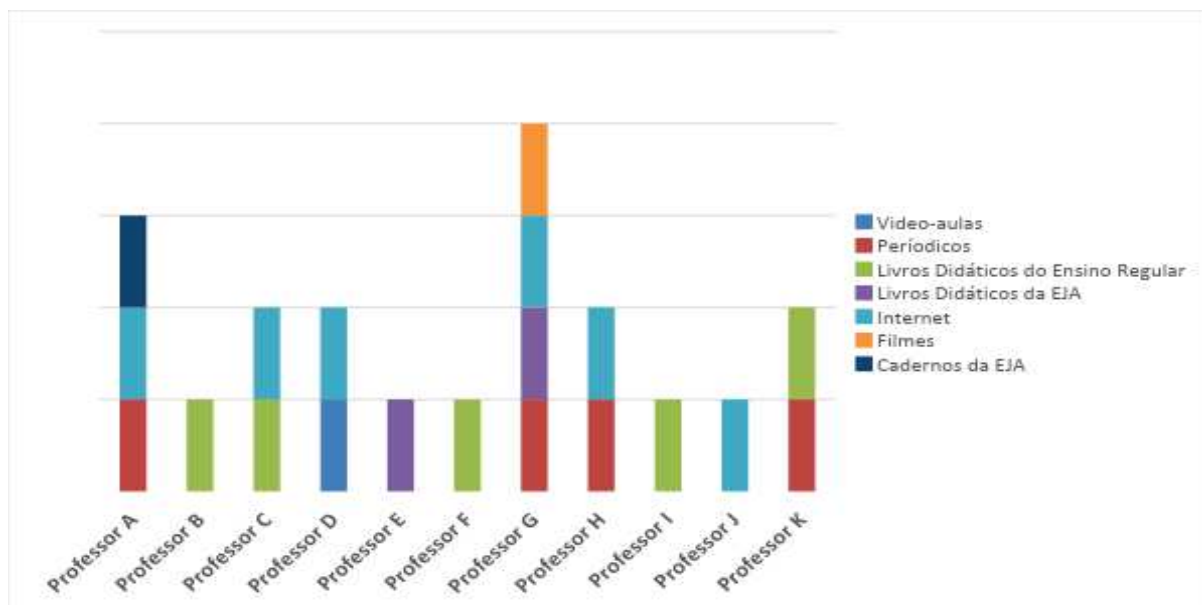
GRÁFICO 10 – FREQUÊNCIA DE USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA



Fonte: O autor (2018).

- b) Livros didáticos: foi a segunda fonte de informação mais citada pelos docentes (GRÁFICO 10). Distribuídos anualmente, os mesmos não são repassados aos alunos pela instituição, estando disponíveis para empréstimo na Biblioteca Escolar. Os livros didáticos foram criticados pelos entrevistados, para o professor F os livros são fracos e confusos, o mesmo prefere adaptar o conteúdo utilizando os livros didáticos do Ensino Regular. Para J o livro didático não é adequado para trabalhar com os discentes da EJA e a falta de um material adequado para apoiar o professor nas aulas restringe ainda mais o currículo.
- c) Periódicos: o professor K relata utilizar recortes de jornais e revistas (fornecidos pela Biblioteca Escolar) para a criação de uma metodologia diferenciada para o público da EJA. Segundo K, o uso de periódicos ajuda os alunos a desenvolver autonomia e estimular o espírito crítico, formando cidadãos mais informados e participantes.
- d) Filmes e documentários: o professor D relatou utilizar filmes e documentários que abordem a temática da EJA, o docente aponta que o uso de tais recursos propicia aulas mais atrativas para o público da EJA. Uma vez que, a modalidade é composta por indivíduos com rotina cansativa e acompanhar uma aula teórica é um desafio. Todavia, o professor critica a dificuldade para ter acesso aos recursos audiovisuais da escola, relata que perde muito tempo de aula em virtude da burocracia presente na instituição.

GRÁFICO 11 – USO DE RECURSOS DIDÁTICOS PELOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA



Fonte: O autor (2018).

e) Biblioteca escolar: foi citada por apenas três entrevistados. Para o professor I os livros didáticos com temática EJA disponíveis na Biblioteca Escolar apresentam conteúdos defasados e muito pouco abrangentes. G afirma utilizar livros didáticos tradicionais, periódicos e DVDs encontrados na Biblioteca Escolar para a preparação de suas aulas e que estimula os discentes a frequentar a biblioteca. A professora J relata que já utilizou a biblioteca em um projeto de leitura voltado o público da EJA. Entretanto, a professora afirma que o acervo literário é composto por livros com temática infanto-juvenil, o que conseqüentemente não desperta o interesse de tais alunos.

### 8.2.2 Adaptação de Conteúdos

O professor B afirma que um fator que dificulta a busca informacional é a necessidade de constantes adequações de atividades voltadas aos discentes, pois, cada aluno tem seu ritmo de aprendizagem. Consoante, o professor E aponta ter muita dificuldade para adequar o conteúdo de suas aulas para o público da EJA, uma vez que a turma é composta por indivíduos de diferentes níveis de conhecimento.

Para o professor J é um desafio lidar com público extremamente carente, que trabalha o dia inteiro, faltoso e com grande limitação de aprendizado. Há casos, segundo o pedagogo A, tais indivíduos são “convidados” a se retirar do ensino regular

devido à idade avançada ou por uma questão disciplinar, chegando a EJA “forçados” pela falta de opção para dar sequência aos estudos. A diretora cita que a composição das turmas da EJA é uma verdadeira miscelânea, tais como: alunos que deixaram de frequentar o ensino regular há poucos dias, outros ausentes da sala de aula há anos, alunos que fizeram o exame de equivalência (exame ofertado pela Prefeitura Municipal de Curitiba, voltado para quem não completou a EJA FASE I, que corresponde ao 5º ano do Ensino Fundamental, antiga 4ª série) e alunos que buscam finalizar o Ensino Médio cursando disciplinas restantes (não eliminadas pelo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA)).

O professor F afirma que lidar com as defasagens de ensino em uma turma com mais de trinta alunos é algo trabalhoso, o mesmo cita o entrevistado I, afirmando que a distorção série/idade dos alunos acaba ocasionando extrema dificuldade de aprendizagem. Isso gera restrições no momento de escolher os conteúdos para trabalhar em sala de aula. A adaptação de conteúdo foi citada por outros entrevistados, como o relato da professora C, que relata dificuldades para encontrar informações para a prática pedagógica da EJA, restando adaptações dos recursos utilizados do ensino regular. Já o professor D afirma não ter dificuldade para encontrar material para trabalhar com a EJA, salienta que cabe ao docente buscar e filtrar informações para a prática pedagógica. Para D os alunos da EJA ainda estão limitados aos moldes da “educação bancária”, decoreba e cópia de páginas do livro didático, não constituindo um elemento atuante na busca de informação.

Da mesma maneira, K reafirma a necessidade de o docente filtrar conteúdos relacionados com a realidade dos discentes, reiterando que o professor precisa estar preparado para essas situações, adaptando suas aulas e dessa maneira, motivando o processo de aprendizagem do aluno.

A seleção dos conteúdos para a prática pedagógica da EJA foi citada pelos entrevistados. O professor G procura selecionar conteúdos atrativos para os discentes da EJA, construção de aulas dialogadas, valorizando o conhecimento dos estudantes. J salienta a necessidade de desenvolver estratégias para trabalhar com os alunos jovens, adultos e idosos. O professor I trabalha com temas que relacionem a rotina diária do educando. C afirma ter a preocupação de buscar conteúdos que desperte o interesse do educando, orientando-os a fazer parte do processo de busca por informações. Para o Diretor Geral cabe ao professor utilizar de estratégias de ensino,

estabelecendo uma ligação dos conteúdos trabalhados em sala com as vivências de seus alunos, que permitam aos educandos se sentir mais “à vontade” para interagir e participar das atividades propostas, permitindo que eles se reconheçam como parte do processo ensino-aprendizagem.

O cansaço físico e mental dos alunos, devido à jornada de trabalho, é mais um desafio para os docentes. O diretor auxiliar relata que os alunos reclamam de aulas expositivas, preferem professores que produzem aulas dinâmicas. Ele cita que há cerca de três anos foram desenvolvidas atividades para fazer com que as aulas se tornassem mais atrativas para os discentes. Coordenação Pedagógica juntamente com os professores desenvolveram peças de teatro, palestras da Patrulha Escolar e visitas da Banda da Polícia Militar do Paraná, porém, tais iniciativas não foram mais realizadas.

### 8.2.3 Hora-atividade

De acordo com a Lei Estadual nº. 13.807/2002:

Art. 1º Fica instituído percentual de 20% (vinte por cento) de hora-atividade da jornada de trabalho para todos os professores do Estado do Paraná em efetiva regência de classe em estabelecimento de ensino da rede pública estadual, considerando a jornada do cargo efetivo, das aulas extraordinárias e das aulas pelo regime da CLT.

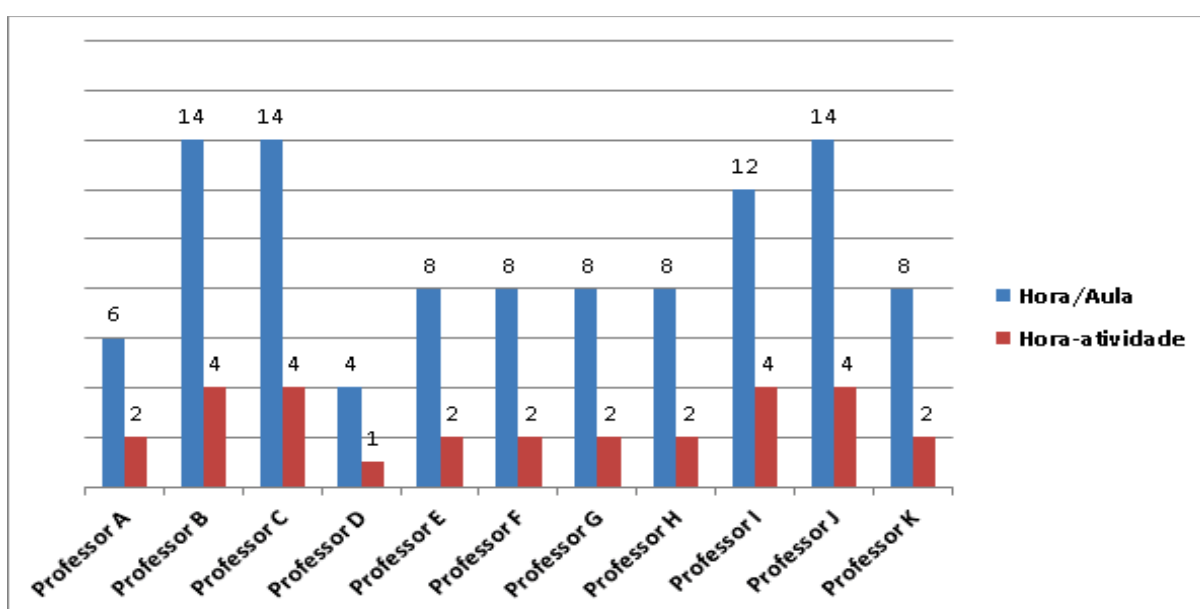
Art. 2º A hora-atividade será parte da jornada atribuída ao professor, incluída na carga horária de trabalho, e quando o resultado do cálculo da hora-atividade for número fracionado, igual ou superior a 0,5 (zero vírgula cinco) eleva-se para número inteiro imediatamente superior.

Art. 3º A hora-atividade é o período em que o professor desempenha funções da docência, reservado a estudos, planejamento, reunião pedagógica, atendimento à comunidade escolar, preparação de aulas, avaliação dos alunos e outras correlatas, devendo ser cumprida integralmente no local de exercício.

Para buscar informações para a prática docente da EJA os professores relataram usar a hora-atividade (GRÁFICO 11). Entretanto, os docentes consideram insuficiente o tempo reservado a hora-atividade. O professor D observa dificuldades para a direção escolar organizar o período da hora-atividade, uma vez que grande parte dos docentes que compõem a EJA trabalham em outras escolas e em diferentes turnos. D afirma utilizar os finais de semana para buscar informações voltadas a elaboração das aulas, pois, cita que destina o período da hora-atividade para realização das atividades burocráticas, como correção de provas e trabalhos.

O Pedagogo A afirma que o espaço de tempo destinado à hora-atividade não é explorado pelos docentes de maneira coerente. A hora-atividade deveria ser um momento para trocas de experiências e planejamento da ação docente, todavia, segundo o diretor auxiliar, há casos em que o docente utiliza a hora-atividade para resolver problemas pessoais ou a atualização do livro de chamada. Para o professor B a hora-atividade ameniza a sobrecarga das tarefas docentes, que muitas vezes se estendem para os dias sem vínculo do docente, ou até nos finais de semana.

GRÁFICO 12 – DISTRIBUIÇÃO DE HORA-ATIVIDADE DOS DOCENTES DA MODALIDADE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA



Fonte: O autor (2018).

Observa-se um desinteresse por parte dos professores em utilizar a hora-atividade como um período de busca informacional para a preparação de suas aulas, afirma o pedagogo A. O mesmo enfatiza que é preciso reforçar o real intuito da hora-atividade: um momento em que professores se integrem, interajam e se comprometam com as questões da escola em sua totalidade.

#### 8.2.4 Formação Continuada

Formação é um conceito empregado para denominar tanto o processo de crescimento e amadurecimento pessoal, quanto a busca por saberes que possibilitam a constituição do fazer profissional. A formação relaciona-se à ideia de continuidade,

de algo que não está completo, mas em elaboração (Almeida, 2006; Gasque; Costa, 2003). Dentre as atividades de formação continuada ofertadas pela SEED destacam-se: Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), Formação em Ação Disciplinar (FAD) e Semana Pedagógica.

O PDE é um dos pilares da formação continuada no estado do Paraná, desenvolvido no ano de 2006 pela SEED em cooperação com universidades públicas, tem por objetivo o aperfeiçoamento permanente e a qualificação sistemática do professor da rede estadual de educação básica do Paraná. O PDE, de acordo com Cavalli (2012, p.3):

Está estruturado para oferecer ao professor qualificação profissional diferenciada que complemente sua formação, por meio de estudos orientados pelas Universidades Públicas do Paraná, de produções acadêmicas, da elaboração de material didático a ser utilizado nas escolas públicas do Estado, de apresentação de propostas pedagógicas de intervenção nessas escolas e pelo trabalho virtual dos professores PDE com os demais professores da rede pública estadual.

De acordo com o Portal Dia a Dia Educação tem direito a participar do PDE o docente com vínculo efetivo, que se encontram no nível II, classe 8 a 11, da tabela de vencimentos do plano de carreira. O programa compreende um conjunto de atividades desenvolvidas num prazo de dois anos, organizado em quatro períodos, perfazendo um total de até 952 (novecentos e cinquenta e duas horas). O professor que ingressa no PDE tem garantido o direito a afastamento remunerado de 100% de sua carga horária efetiva no primeiro ano e de 25% no segundo ano do programa. Na instituição apenas o professor C participou do PDE, para o diretor geral isso denota como a formação continuada ainda se mostra ineficiente para a modalidade.

A Formação em Ação Disciplinar (FAD) são ações descentralizadas que ocorrem nas escolas e tem como proposta a promoção da formação continuada através de oficinas que abordam conteúdos curriculares e específicos da demanda regional. A FAD ocorre duas vezes por ano e objetiva atender ao disposto no Plano Nacional de Educação (PNE) na meta 16:

[...] garantir a todos os (as) profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2014).

A Semana Pedagógica ocorre no início de cada semestre (em fevereiro e julho) e é destinada à organização do trabalho pedagógico nas escolas. A mesma tem duração de 2 (dois) dias e busca proporcionar aos professores, equipe pedagógica e

funcionários a oportunidade de tratar da organização do trabalho pedagógico e as temáticas do cotidiano escolar. O material utilizado durante a Semana Pedagógica é fornecido pela SEED, incluindo neles todas as orientações, cronogramas, textos, vídeos-aula e atividades que devem ser desenvolvidas durante todo o evento. O diretor geral relata que o início do ano letivo é marcado pela ausência dos professores contratados pelo vínculo temporário, pois a SEED envia tais professores apenas no primeiro dia de aula, conseqüentemente o ano letivo se inicia com o quadro de professores incompleto e, uma vez que o quadro de docentes que compõe a EJA é composta em sua maioria por professores com vínculo temporário, a Semana Pedagógica acaba não cumprindo seu principal objetivo em relação à prática pedagógica: traçar metas e objetivos ao ano que se inicia. Para o professor A os conteúdos abordados durante a Semana Pedagógica estão muito aquém da realidade atual da EJA, o momento em que a mesma ocorre coincide com o planejamento escolar, momento em que os professores estão preocupados com a atribuição de turmas e horários, prejudicando a possibilidade de buscar novas informações para a prática de ensino na modalidade. Concluí afirmando que vê a SEED distante e pouco interessada no desenvolvimento da modalidade.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino aponta que o objetivo da formação continuada é proporcionar aos professores uma aprendizagem permanente e o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional. O pedagogo A relata que a formação continuada também ocorre por meio de reuniões voltadas a orientação pedagógico-didático; debates, grupos de estudo, questionamentos; ajuda aos professores iniciantes; participação no PPP e no momento destinado à hora-atividade, onde há a oportunidade de troca de experiências entre os docentes e equipe pedagógica.

A direção escolar afirma estimular professores e funcionários a participarem dos eventos, cursos, palestras e demais atividades oferecidas pela SEED. Segundo o diretor auxiliar a formação continuada é imprescindível, auxiliando na mudança de postura dos docentes, deixando de lado a pedagogia tradicional e criando a possibilidade de implementar novas maneiras de estimular os discentes da EJA. Entretanto, a mesma salienta que os conteúdos e metodologias abordados na FAD e Semana Pedagógica deixam a EJA em segundo plano, em sua opinião uma formação específica para os profissionais da EJA ainda não parece estar nos planos da SEED.

Concluindo, o diretor auxiliar aponta que a formação continuada deve respeitar a diversidade da comunidade, sua experiência de vida, suas peculiaridades e suas diferenças culturais.

### 8.3 COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO

#### 8.3.1 Docentes

Atualmente a modalidade EJA do Colégio Estadual Nossa Senhora Aparecida tem a maior parte do quadro docente composto por professores de vínculo efetivo, algo atípico, pois em anos anteriores os professores com vínculo temporário eram a maioria. Segundo o diretor geral isso traz benefícios, pois o professor já conta com conhecimentos em relação ao funcionamento do EJA, outro ponto é que a continuidade do docente cria um vínculo com o aluno. Todavia, cita o diretor auxiliar, também há malefícios, pois, os professores efetivos não se sentem estimulados a trabalhar com a EJA, conseqüentemente as aulas são maçantes. O pedagogo A afirma que uma grande parcela dos docentes, independente do vínculo institucional, que assumem aulas na instituição não compreendem o funcionamento da EJA, usam metodologias incompatíveis com o público alvo, resultando em um dos principais fatores responsáveis pela evasão escolar.

Em relação ao compartilhamento de informações entre os docentes a pesquisa revelou que o mesmo é ineficiente. Apenas quatro docentes consideram que ocorre um compartilhamento eficaz. Para o professor K há compartilhamento de informações entre os docentes, porém, acredita que o diálogo entre os docentes necessita ser aprimorado, pois, não há tempo vago entre as aulas e os professores só costumam se encontrar durante os conselhos de classe e reuniões esporádicas. Os professores A, C e J relatam trocas de experiências entre os docentes e que há momentos de planejamento coletivo e individual. Todavia, o restante dos entrevistados cita deficiências no compartilhamento de informações, caso do professor B que afirma não haver compartilhamento de informações entre os docentes, apenas poucos comentários. O professor D crítica o não compartilhamento de informações entre os docentes da EJA, cita que não existe diálogo e reforça a necessidade de um trabalho interdisciplinar entre tais professores.

### 8.3.2 Setor Pedagógico e Direção Escolar

O pedagogo A, com maior grau acadêmico na instituição de ensino, trabalhou no Departamento de Educação de Jovens e Adultos (DEJA) e participou ativamente da evolução da modalidade na cidade de Curitiba. O mesmo afirma que o educador da EJA deve se empenhar para suprir as necessidades informacionais que surgem no exercício da prática pedagógica.

Ao setor pedagógico, relata o pedagogo A, cabe instruir o professor quanto ao cumprimento do planejamento, preenchimento do Registro de Classe On-line (RCO), cumprimento do cronograma de atividades, orientação na questão do aproveitamento de estudos, entre outras atividades. Ao professor cabe incentivar a participação dos discentes nas atividades propostas, correta abordagem de conteúdos, considerar a experiência de vida de seus alunos, adequar práticas de ensino de acordo com as necessidades da EJA, promover a interação escolar e trabalhar a favor da permanência do aluno na instituição de ensino, conclui o pedagogo A. Para o diretor auxiliar a coordenação pedagógica necessita instruir o professor não só no conteúdo a ser trabalhado com os alunos, mas também a questão do aproveitamento de estudos. Ele relata que cada série (ou ano) que o aluno tenha concluído no Ensino Regular concede um aproveitamento de 25% da carga horária de cada disciplina a ser cursada. Exemplificando, um aluno que tenha concluído o 8º ano (antiga 7ª série) tem direito a um aproveitamento de 75%, por conseguinte cumprirá apenas 25% da carga horária total (no caso da disciplina Língua Portuguesa, que trabalha com uma carga horária de 256 horas, o aluno cumpriria apenas 64 horas para obter a conclusão da disciplina). O professor C relata a desorganização provocada pelo aproveitamento de estudos, uma vez que o cronograma de matrículas não é cumprido (cada aluno deveria ter uma data específica para iniciar as aulas, correspondente ao seu aproveitamento), porém, o medo da evasão escolar faz com a escola oriente os alunos a iniciarem na mesma data, provocando a superlotação das salas de aula.

Os professores observam a direção e setor pedagógico saturados pela questão disciplinar dos discentes, o professor B sente carência de informações para a prática docente na modalidade. Na opinião do professor D a interação informacional do setor pedagógico é falho, pois em situações em que necessitou de informações referentes à situação escolar de discentes, na elaboração do plano de trabalho docente ou dúvidas no preenchimento do livro de chamada, não conseguiu obter as informações

no tempo adequado devido à questão disciplinar dos discentes consumir todo o tempo das pedagogas. O docente A, que alega ter dificuldade com as constantes mudanças da EJA, aponta a necessidade de melhoria na comunicação informacional da instituição.

Todavia houve entrevistados que classificam a coordenação pedagógica e direção escolar como um instrumento vital para o processo de ensino aprendizagem e sempre que necessitam, como afirma o professor G, são atendidos prontamente por tais setores. Para os entrevistados E e H o setor pedagógico e direção têm sido importantes para sanar dúvidas a respeito da modalidade. Para I o setor pedagógico é atuante e um mediador entre discente e docente, porém, vê a direção distante da EJA. K acredita que o Setor Pedagógico e Direção são fundamentais para o processo ensino-aprendizagem e proporcionam uma adequada interação informacional entre docentes e discentes. Para o professor A o alcance das ações de tais setores ficam restritas às normas da SEED. Para o pedagogo A a escola possui uma equipe participativa e que busca proporcionar um ambiente democrático. Todavia, um ponto que necessita ser aprimorado é a relação entre professor e coordenação pedagógica, que na sua opinião apresenta carência de comunicação entre as partes.

A cada bimestre são realizadas reuniões com os alunos e responsáveis, entretanto, poucos comparecem. O diretor geral afirma que tais reuniões são instrumento de aproximação entre a família do aluno e a escola, auxiliando os professores a compreender a realidade em que vive o aluno e proporcionando um ambiente de troca de informações para elaborar de forma conjunta soluções para problemas escolares. No entanto, de acordo com o pedagogo A os conteúdos abordados em tais reuniões são voltados para a questão de disciplinar dos discentes e, infelizmente, poucos comparecem.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste estudo exploratório foi identificar aspectos de comportamento informacional no âmbito escolar, particularmente quanto à prática docente da Educação de Jovens e Adultos na busca de informação. A elaboração do roteiro da entrevista semiestruturada (APÊNDICE A) buscou contemplar aspectos de comportamento de busca de informação para a prática docente na EJA, tendo em conta a escassez de publicações nessa temática.

O comportamento de busca de informação dos professores apresentou formas equivalentes para obtenção da informação. Entre os recursos informacionais citados pelos docentes a internet apresentou uma expressiva presença como fonte de obtenção e compartilhamento de informação. As adaptações de conteúdos de livros didáticos voltados para o ensino regular se mostraram como a segunda fonte de informação mais utilizada pelos docentes. Foi possível verificar que ainda há metodologias com abordagens tradicionais que enfatizam a memorização mecânica e as simples cópias de atividades.

O estudo apontou que a totalidade dos docentes não utiliza a hora-atividade para fins didáticos, mas sim para o aspecto pessoal. As questões que se referem à idade, o tempo de magistério e o vínculo institucional são fatores que influenciam o comportamento de busca informacional. Os docentes relataram que o compartilhamento de informações entre os colegas é muito baixo, quase não existe socialização de experiência, somente comentários nos intervalos devido à diferença de turmas que os professores lecionam, a não existência de tempo estipulado para troca de ideias e experiências faz com que a relação de troca fique comprometida.

Como principais dificuldades citadas pelos docentes na busca informacional para a prática docente destacam-se a diversidade cognitiva, motivacional e etária dos discentes, a falta de materiais didáticos específicos para a modalidade, o alto índice de evasão e a rigidez institucional na organização dos currículos da EJA.

Por meio dos resultados encontrados ficou notório que a formação continuada é imprescindível para a prática docente na EJA, uma vez que a modalidade está envolta em um cenário de políticas diversas e que sofrem constantes mudanças e tornam difícil o seu gerenciamento. Através da análise do conteúdo das entrevistas, é possível perceber que as formações continuadas ofertadas pela SEED não contemplam assuntos pertinentes à modalidade EJA. Como sugestão a isso, se faz

necessário um mapeamento dos cursos já ofertados e/ou um levantamento junto aos professores para diagnosticar as necessidades e sugestões de melhorias para a modalidade. Em relação à hora-atividade, é preciso que a direção escolar oriente o uso correto da mesma, para que tal período se constitua em um momento de troca de experiências e planejamento da ação docente.

Concluindo, é possível afirmar que a informação se constitui um elemento fundamental e indissociável da educação, dessa forma, reforça-se a necessidade de realização de oficinas pedagógicas que promovam o compartilhamento de experiências, metodologias e práticas de ensino que estimulem o uso de novas fontes de informação que atendam as necessidades formativas dos discentes da EJA.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I. Apontamentos a respeito da formação de professores. In: BARBOSA, R. L. L. **Formação de educadores: artes e técnicas, ciências e políticas**. São Paulo: Editora Unesp, 2006. p. 177-188.
- ARAÚJO, P. C.; CASTILHO JÚNIOR, N. C. Contribuições da gestão da informação para o subprocesso de coleta do processo de inteligência competitiva. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.4, n.2, p.50-66, 2014. Disponível em: <[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2015/01/pdf\\_3642cd1d3b\\_0032101.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/01/pdf_3642cd1d3b_0032101.pdf)> Acesso em: 10 nov. 2018.
- ARROYO, M. G. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, L. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica / SECADMEC / UNESCO, 2006.
- BARTALO, L.; DI CHIARA, I.G.; CONTANI, M. L. Competência informacional e suas múltiplas relações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24, 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: FEBAB, 2011. Disponível em <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/viewFile/596/411>>. Acesso em: 01 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**, de 25 de junho de 2014. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>. Acesso em: 09 nov. 2018.
- CARDOSO, M. L., RAMALHO, F. A. Buscas de informação para satisfação de necessidades: um estudo com professores do curso de biblioteconomia - CCSA/UFPB. **Biblionline**, Joao Pessoa, v. 2, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/595>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- CAVALLI, S. C. O **Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) do Estado do Paraná, no contexto da formação continuada de professores**. 2012. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/508-4.pdf>>. Acesso em 10 nov. 2018.
- CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.
- COSTA, E. S. da; PIRES, E. A.de N. O comportamento no processo de busca da informação por meio das tecnologias da informação e comunicação: um estudo de caso sobre os discentes da Faculdade de Biblioteconomia no Estado do Pará. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 149-188, set. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362014000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000300009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- CRESPO, I.; CAREGNATO, S. Comportamento de busca de informação: uma comparação entre dois modelos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 247-257, jul./dez. 2003. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/73>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Ecologia da Informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Editora Futura, 1998.

FRIEDERICH, M. *et al.* Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a11v1867>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

FURNIVAL, A. C. M.; ABE, V. Comportamento de busca na internet: um estudo exploratório em salas comunitárias. **Encontros Bibli**: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 13, n. 25, p. 153-173, jan. /jun., 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p156/887>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. S. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 54-61, dez. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652003000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000300007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 nov. 2018.

GASQUE, K.C.G.D.; COSTA, S.M.S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v.39, n. 1, p.21-32, 2010. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1285>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

IMMIG, C. F. **Informação para prática docente**: o comportamento informacional dos professores de ensino fundamental da Escola Municipal Selvino Ritter do município de Estância Velha – RS. 2007. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.geocities.ws/cassioimmig/TCC/tcc.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Brique de Lemos 1996.

MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 72-79, out. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/962>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, M.; ODDONE, N. Necessidades e o comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n2/12.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

MIRANDA, S. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652006000300010&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000300010&lng=en)>. Acesso em: 01 nov. 2018.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Portal Dia Dia Educação**. 2004. Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/>>. Acesso em: 05 dez. 2018.

PARANÁ, Secretaria de Educação do Estado. **Projeto político pedagógico do Colégio Estadual Nossa Senhora Aparecida**. Curitiba: SEED-PR, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Colégio Estadual Nossa Senhora Aparecida. **Comunidade Censa**. 2016. Disponível em: <<https://equipecensa.wixsite.com/comunidade/a-historia-censa>>. Acesso em: 05 dez. 2018.

PARANÁ. Lei Estadual n. 13.807, de 30 de setembro 2002. Institui 20% da hora atividade para todos os professores do Paraná em efetiva regência nos estabelecimentos de ensino da rede estadual. **Diário Oficial, [do] Estado do Paraná**, Curitiba, 16 out. 2002. Disponível em: <<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=1338&codTipoAto=&tipoVisualizacao=original>>. Acesso: 05 dez. 2018.

PARANÁ. Secretária de Estado da Educação. **Resolução n.º 113/2017 – GS/SEED**. 2017. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/resolucoes/2017/resolucao1132017gsseed.pdf>> Acesso em: 05 dez. 2018.

SILVA, M.V. da. **O comportamento de busca de informação: uma análise a partir da teoria do capital social de Nan Lin**. 2017. 131 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista (unesp), Marília, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/150016>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

**APÊNDICE A - ROTEIRO DAS PERGUNTAS DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

Questionário aplicado aos professores da Educação de Jovens e Adultos do Colégio Estadual Nossa Senhora Aparecida, Curitiba-PR.

1. Sexo

Masculino  Feminino

2. Faixa etária

18 - 25 anos

26 - 33 anos

34 - 41 anos

42 - 49 anos

50 anos ou mais

3. Qual é a sua habilitação profissional?

Educação Superior

Especialização (Lato Sensu)

Mestrado (Stricto Sensu)

Doutorado (Stricto Sensu)

4. Há quanto tempo trabalha como professor?

Este é o meu primeiro ano

1 a 2 anos

3 a 5 anos

6 a 10 anos

11 a 15 anos

16 a 20 anos

Há mais de 20 anos.

5. Há quanto tempo você trabalha como professor nesta escola?

Este é o meu primeiro ano

1 a 2 anos

3 a 5 anos

6 a 10 anos

11 a 15 anos

16 a 20 anos

Há mais de 20 anos.

6. Há quanto tempo atua com a modalidade EJA?

- ( ) Este é o meu primeiro ano ( ) 1 a 2 anos  
( ) 3 a 5 anos  
( ) 6 a 10 anos  
( ) 11 a 15 anos  
( ) 16 a 20 anos  
( ) Há mais de 20 anos.

7. Você fez alguma especialização para trabalhar com a EJA?

---

---

---

8. Nível do Ensino que atende:

- ( ) EJA Fase II (6º ao 9º ano)  
( ) Médio

9. Qual a sua carga horária?

- ( ) 06 horas semanais  
( ) 12 horas semanais  
( ) 24 horas semanais  
( ) 36 horas semanais

10. Do total de sua carga horária, quanto tempo você disponibiliza para buscar informação?

---

---

---

11. Dos recursos abaixo selecionados qual o utilizado com mais frequência para estruturação de suas aulas?

- ( ) internet  
( ) livro didático  
( ) periódicos comerciais/científicos  
( ) outros. Quais? \_\_\_\_\_

12. Considerando o contexto pedagógico da EJA, quais são as necessidades de informação que você tem mais frequentemente?

---

---

---

13. Que meios utiliza com mais frequência? Por quê?

---

---

---

14. Quais são as dificuldades encontradas nesse processo?

---

---

---

15. Você busca informações para sua prática docente junto a colegas professores? Se sim, com qual frequência?

- sempre
- geralmente
- às vezes
- raramente
- nunca

16. Quando solicitadas informações, entre setores (Coordenação Pedagógica, Direção, Docentes), a interação ocorre dentro do prazo adequado às suas necessidades?

- sempre
- geralmente
- às vezes
- raramente
- nunca